



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
**CAMPUS CERRO LARGO**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**DANIELI GÖTZE**

**DIVERSIFICAÇÃO RURAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA**  
**PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO**  
**CONGRESSO SOBER (SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA,**  
**ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL)**

**CERRO LARGO**  
**2015**

**DANIELI GÖTZE**

**DIVERSIFICAÇÃO RURAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA  
PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO  
CONGRESSO SOBER (SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA,  
ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS *Campus* Cerro Largo.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Dionéia Dalcin

**CERRO LARGO**

**2015**

**DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação**

Götze, Danieli  
DIVERSIFICAÇÃO RURAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA  
PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO / Danieli Götze. -- 2015.  
57 f.:il.

Orientador: Dionéia Dalcin.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de , ,  
2015.

1. Estratégias de diversificação rural. 2.  
Diversificação agrícola. 3. Bibliometria. I. Dalcin,  
Dionéia, orient. II. Universidade Federal da Fronteira  
Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**DANIELI GÖTZE**

**DIVERSIFICAÇÃO RURAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO  
CIENTÍFICA DO CONGRESSO SOBER (SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA,  
ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL)**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Administração da Universidade Federal da Fronteira sul.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Dionéia Dalcin

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 24/11/2015.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Monize Sâmara Visentini-UFFS

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Denize Ivete Reis-UFFS

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Dionéia Dalcin-UFFS

## **AGRADECIMENTO**

À Deus, pela vida que me deste e que em sua infinita bondade me conduz e me guia, abre minha mente e me dá a sabedoria e o discernimento em todos os momentos. A família, pais e irmãos pelo apoio, pelo incentivo e principalmente pela compreensão, uma vez que em muitos momentos a minha ausência do convívio familiar foi inevitável, mas, o apoio que recebi de vocês todos os dias me fizeram e fazem continuar. Também agradeço as pessoas que me ajudaram aqui nesta cidade, minha segunda família que me acolheu, me ajudou muito, só tenho a agradecer as pessoas maravilhosas que tenho em minha vida.

Meu obrigado à Professora Dr<sup>a</sup>. Dionéia Dalcin, por sua dedicação, paciência e incentivo nesses meses em que estive fazendo o trabalho de conclusão de curso, você é uma pessoa muito especial que me acompanhou e me ajudou muito, enfim você foi mais que uma orientadora, aprendi muito com seus bons exemplos, você me fez crescer muito neste pouco tempo que convivemos, lhe admiro muito. Só tenho a agradecer e pedir para Deus que lhe retribua tudo o que fez por mim.

Aos meus colegas e amigos que tive ao longo dos 4 anos de faculdade, obrigado por tudo, por fim, a todos que em algum momento colaboraram em minha formação acadêmica e conseqüentemente profissional.

## RESUMO

As propriedades rurais são empreendimentos que precisam ser administrados e geridos como qualquer outra empresa, sendo assim, discute-se a importância de desenvolver estratégias para viabilizar o fortalecimento da agricultura e a diversificação rural como alternativa para o meio rural. Nesse sentido, esta pesquisa objetivou conhecer o que se tem tratado mais especificadamente sobre esse tema nos eventos da SOBER (Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural) no período de 2009 a 2015. O referencial teórico é baseado em autores, como Kageyama, Hayashi, Simonetti, Gazolla, entre outros que abordam a diversificação rural. Quanto à metodologia utilizada, caracteriza-se como um estudo descritivo, a abordagem é quantitativa, em que se utilizou a bibliometria para realizar a análise dos dados. A área de estudo compreende os eventos da SOBER, e foram selecionados 48 artigos apresentados que abordam o tema pesquisado, quantificados por meio da análise bibliométrica. Quanto aos resultados, conclui-se que esse tema tem sido pouco abordado nos eventos da SOBER e que a maioria dos estudos caracterizou-se pela abordagem qualitativa. Percebeu-se, diante dos estudos encontrados, que a diversificação rural tem-se mostrado vantajosa para agricultores familiares, por oferecer maior fonte de renda, sendo uma forma de diminuir as dificuldades e a vulnerabilidade das famílias rurais, com a articulação de múltiplas atividades na propriedade, aproveitando as oportunidades do meio rural. Além disso, percebeu-se grande carência nas políticas públicas para esse setor, o que torna difícil o acesso aos recursos.

Palavras- chave: Meio Rural. Estratégia. Desenvolvimento Rural. Bibliometria.

## ABSTRACT

Rural properties are undertakings that must be managed and supervised like any other business, therefore, it is discussed the importance of developing strategies that enable the strengthening of agriculture and rural diversifying as alternative means to rural zone. In this respect, the research aimed to identify what has been specifically discussed concerning this subject in SOBER (*Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural*) between the period of 2009 to 2015. Theoretical reference was based on authors, such as Kageyama, Hayashi, Simonetti, Gazolla, and others that discuss rural diversification. As the methodology, it was characterized as a descriptive study with quantitative nature, and which was utilized the bibliometric method to analyze data. The studied area comprises publications in SOBER, where 48 articles were selected and quantified through bibliometric analysis. As for the results, it was concluded that the investigated subject has been poorly discussed in SOBER's publications, and the majority of the articles found were characterized as qualitative approach. In face to the findings, it was noticed that rural diversification has proved advantageous for familiar agriculturists, by offering greater source of income, which configures in a way to reduce the difficulties and vulnerability of rural families, with the coordination of multiple activities on the property, seizing the rural zone opportunities. Moreover, it was noticed a lack of public policy for this sector, causing difficulties on the access to resources.

Keywords: Rural Zone. Strategies. Rural Development. Bibliometrics.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Descrição dos artigos .....	31
Quadro 2: Análise das instituições e número de autores .....	34
Quadro 3: Descrição dos resultados .....	41

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução dos artigos sobre Diversificação Rural.....	30
Gráfico 2:Número de autores por artigo .....	37
Gráfico 3: Número de artigos por autores .....	37
Gráfico 4:Temáticas teóricas abordadas .....	39

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1 OBJETIVOS.....	12
<b>1.1.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>12</b>
<b>1.1.2 Objetivos específicos .....</b>	<b>12</b>
1.2 JUSTIFICATIVA .....	13
1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO .....	14
<b>2 BASE TEÓRICA DO ESTUDO.....</b>	<b>16</b>
2.1 ESTRATÉGIAS DE DIVERSIFICAÇÃO .....	16
2.2 ESTRATÉGIAS DE DIVERSIFICAÇÃO AGRÍCOLA .....	19
2.3 DIVERSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS .....	20
2.4 ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS.....	24
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>27</b>
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	27
3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO E AMOSTRA .....	27
3.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....	28
<b>4 ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>30</b>
4.1 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA .....	30
4.2 TEMÁTICA TEÓRICA DAS PUBLICAÇÕES.....	38
4.3 ABORDAGEM METODOLÓGICA DOS ARTIGOS .....	40
4.4 PRINCIPAIS RESULTADOS DOS ESTUDOS .....	41
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As várias mudanças no Brasil que ocorrem no cenário político, social, econômico e também tecnológico exigiram adaptações, principalmente no contexto organizacional. Marcial e Grumbach (2008) ressaltam que essas mudanças geraram muita turbulência, caracterizando assim grande aceleração no processo de globalização e aumento da concorrência, conseqüentemente exigindo adaptações das empresas para alocação de recursos e reestruturação na organização.

Diante dessas mudanças surge a necessidade de atender às principais demandas do mercado, tanto do mercado produtor quanto do consumidor e de comercialização, desenvolvendo novas estratégias de gestão e competitividade (GIANEZINI et al., 2013). Então, perante as situações de interesses que estão presente no mercado é preciso desenvolver ações concretas, ou seja, estratégias para que as empresas possam sobreviver neste ambiente de constantes mudanças.

Nessa perspectiva, a globalização refletiu nas relações de mercado, aumentando as incertezas sobre o futuro e também a competitividade entre as empresas, em consequência da disponibilidade de informações que podem ser obtidas de diversos lugares e que podem ser acessadas de forma simultânea de diversos lugares, devido à modernização da tecnologia (MARCIAL; GRUMBACH, 2008). Dessa forma, a necessidade de desenvolver estratégias se torna imprescindível para que as organizações sobressaiam-se em relação às demais, pois as estratégias estão apoiadas no contexto organizacional em que a empresa está inserida, permitindo adaptações e também maior apoio no processo de tomada de decisão, buscando minimizar os riscos.

Além disso, sabe-se que as mudanças persistirão em todos os setores, inclusive no agronegócio, assim o ambiente continuará dinâmico, exigindo que as empresas incrementem estratégias de alterações e adaptações no cotidiano e busquem vantagem competitiva, em que se define vantagem competitiva como um benefício obtido por uma empresa, por meio da implementação de uma estratégia (DUTRA; MACHADO; RATHMANN, 2008).

As estratégias são abrangentes e diversas, focando-se na estratégia de diversificação rural, à qual este estudo está relacionado, sendo que esta se tem mostrado uma estratégia positiva, devido a sua capacidade de reduzir a pobreza, aumentando o nível de emprego e o nível produtivo (GIANEZINI et al., 2013). Portanto, a estratégia de diversificação vem se apresentando como alternativa viável para os produtores rurais, garantindo a subsistência e permanência da família no meio rural.

O Brasil apresenta uma economia sólida bastante diversificada, possui grande extensão territorial e variação do clima, o que justifica a grande variedade de produtos; percebe-se que cada região brasileira apresenta especificidades nas atividades econômicas nos mais diversos ramos, como por exemplo: região sul no ramo industrial e agropecuário, região centro-oeste na atividade agropecuária (GOMES; CAVALCANTI; WANDERLEY, 2009).

Constata-se então, que o Brasil possui grande diversificação de atividades, devido ao clima, extensão territorial, cultura e destacando, principalmente, em relação ao ramo agropecuário, pois esse setor oferece várias alternativas, que vão desde agregação de valor, industrialização dos produtos agropecuários, diversificação de produtos, entre outras, adaptado com a realidade do local das práticas tradicionais, principalmente as da agricultura, sendo que muitas são passadas pelas gerações (FERREIRA; BRAGA, 2004).

Diante desse cenário, Schäffer (2011) complementa observando que a agricultura brasileira norteia-se, basicamente, por duas formas de cultivo: primeiro o sistema monocultor, no qual o agricultor se especializa em apenas uma atividade agrícola, e segundo o sistema diversificado, em que a propriedade rural trabalha com várias atividades agrícolas, sendo que a segunda opção está associada a um menor risco de perdas, minimização de custos e estabilidade da família.

Percebe-se então, que uma propriedade rural também tem suas especificidades como empresa e, portanto, precisa ser bem gerenciada, pois como Martins, Lima e Ferreira (2011, p. 2) afirmam, “a atividade rural pode ser considerada hoje como correspondente à atividade empresarial. Assim, a propriedade rural pode ser considerada uma empresa e os agricultores os empresários rurais”, isso é percebido porque ela também gera lucros, custos, despesas, requer investimentos, pagamento de impostos, entre outros. Sendo assim, essa empresa tem por objetivo garantir a sustentabilidade das pessoas que trabalham nela e garantir sua subsistência.

Diante disso, o estudo pretende aprofundar o conhecimento sobre essa área, estudando os artigos científicos da temática, apresentados no congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER), uma sociedade sem fins lucrativos que busca aprofundar o conhecimento científico e educacional, e tem como objetivo desenvolver as ciências sociais rurais e suas correlatas, ao promover seus congressos, publicações, aplicando e aprofundando o conhecimento nas ciências sociais rurais. Observa-se que esse evento é muito importante para a temática em estudo, porque está diretamente ligado às pesquisas na área rural. Cabe ressaltar a relevância da realização desta pesquisa para

aprofundar o conhecimento e investigar o que está em debate acerca da diversificação rural no meio acadêmico-científico (SOBER, 2012).

Nesse contexto, as produções científicas sobre diversificação rural apresentam-se como tema relevante para a análise acadêmica, por meio de estudos bibliométricos. Assim, o problema de pesquisa deste estudo é: O que vem sendo estudado sobre diversificação rural no congresso da SOBER?

De modo geral, para analisar os estudos sobre diversificação rural, torna-se relevante apresentar elementos teóricos sobre estratégias de diversificação, diversificação agrícola e diversificação de atividade agrícola, temas que são os mais recorrentes nos estudos sobre diversificação rural e que, portanto, fazem parte da revisão teórica deste estudo.

## 1.1 OBJETIVOS

Este trabalho buscou conhecer o que atualmente está sendo estudado sobre a diversificação rural, buscando aprofundar o assunto, já que existem poucos estudos sobre este tema. Dessa forma, apresenta-se a seguir o objetivo geral e os objetivos específicos do estudo.

### 1.1.1 Objetivo Geral

Analisar os estudos científicos sobre diversificação rural presentes no congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER) para o período de 2009 a 2015.

### 1.1.2 Objetivos específicos

- a) Avaliar a evolução histórica dos estudos sobre diversificação rural;
- b) Identificar as principais temáticas teóricas empregadas nos estudos;
- c) Evidenciar os principais pesquisadores e instituições que abordam o tema;
- d) Apresentar e avaliar as metodologias usadas pelos estudos;
- e) Analisar os principais resultados dos estudos;

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Diante das transformações que o meio rural enfrenta é necessário definir alternativas para subsidiar os produtores rurais nas adaptações necessárias para garantir a sua permanência, promovendo o crescimento econômico e também o desenvolvimento (SACHUK; AUGUSTO, 2008). Dessa forma, se torna importante estudar o setor agropecuário, de modo a aprofundar o tema de diversificação rural, já que este possui grande relevância para a economia nacional (MARTINS; LIMA; FERREIRA, 2011).

A diversificação rural também é adotada como estratégia para incentivar a permanência dos jovens no meio agrícola, no qual existe a necessidade de criar um ambiente propício para o surgimento de atividade não agrícola e verticalizar a produção no meio rural; da mesma forma, valoriza-se a pluriatividade intersetorial, que também é complementar à diversificação (PERONDI, 2007). Percebe-se então, que a diversificação é abrangente e engloba diversas atividades que podem ser desenvolvidas numa propriedade, na qual Perondi (2007) diz que o desenvolvimento rural é resultado da capacidade de diversificação econômica dos agricultores familiares.

Kageyama (2003) complementa que poucas pessoas retiram sua subsistência de uma única fonte de renda ou utilizam seus ativos numa única atividade, isto é válido para as áreas rurais, que são mais sujeitas às flutuações de renda da agricultura, sendo que a geração de renda no meio rural baseia-se nas atividades agrícolas e não agrícolas, buscando maior receita financeira. Então, é fundamental apoiar a diversificação das atividades, pois é uma boa fonte de renda e permite sustentar o crescimento do emprego.

Para melhor compreensão sobre a diversificação rural, foi realizado um estudo bibliométrico, Vasconcelos (2014, p. 211) afirma que os “estudos bibliométricos tendem a revelar as reivindicações contemporâneas da área e o impacto das contribuições, entregando um prognóstico de campo no tocante à comunicação escrita, não se restringindo ao instrumento de gestão de bibliotecas”. Os estudos bibliométricos são importantes para investigar determinado assunto e disseminar o conhecimento humano, pois a investigação parte de fonte científica e, além disso, podem ser usadas como bússolas, pois permitem analisar o quanto se produz e o que se produz em relação à temática (VIEIRA; SANNA, 2013).

A escolha do Congresso SOBER<sup>1</sup>, evento desenvolvido pela Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural para o estudo desta temática, deve-se à relevância do Congresso em relação à comunidade científica da área (BEGNIS; AREND; ESTIVALETE, 2014). O Congresso é realizado anualmente e discute as áreas da agricultura, do agronegócio e do meio rural no Brasil. Possui uma trajetória longa (cinquenta e três anos), sendo que neste ano de 2015 será realizado o seu 53º Congresso, contribuindo com inúmeras pesquisas, com a finalidade de desenvolver as ciências sociais (Administração, Economia, Extensão, Comunicação e Sociologia Rural).

Portanto, este estudo buscou aprofundar o tema sobre diversificação rural, através de um estudo bibliométrico em que utilizou-se os artigos apresentados no congresso da SOBER, contribuindo com área rural ao discutir os principais assuntos tratados dentro do tema. Além disso, promovendo um apanhado geral do que tem sido estudados nos últimos sete anos e conhecendo as estratégias adotadas para sustentabilidade das famílias rurais. Sendo que estudar os sete anos justifica-se pelo fato de que não estavam disponíveis os anais dos congressos dos anos anteriores no site, e também já estavam esgotados os CD's dos anos indisponíveis no site.

### 1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho está estruturado em cinco partes. A parte inicial contém a introdução do estudo, que contempla o contexto sobre a competitividade e diversificação rural, o problema de pesquisa, os objetivos e a justificativa do estudo.

Posteriormente, exibe-se o referencial teórico, abordando a estratégia de diversificação, diversificação agrícola e a diversificação da atividade agrícola, que são os assuntos mais estudados na área de diversificação rural.

Na parte seguinte é apresentada a metodologia que foi utilizada no estudo, na qual se caracteriza a pesquisa e a área do estudo e a forma com que os dados foram coletados e também sua análise.

A quarta seção apresenta a análise dos dados que foram utilizadas para atingir os objetivos propostos.

Na última seção são apresentadas as considerações finais da pesquisa e sugestão de pesquisas futuras.

---

<sup>1</sup> Vide site <<http://www.sober.org.br/>>.



## 2 BASE TEÓRICA DO ESTUDO

Em seguida são apresentados os principais elementos teóricos do trabalho, que servirão como base para melhor compreender a temática em estudo, permitindo assim maior conhecimento e também o alcance dos objetivos propostos. Na primeira parte serão abordadas as estratégias de diversificação, a seguir a diversificação agrícola e, por fim, a diversificação da atividade agrícola, tópicos que são destacados dentro da diversificação rural.

### 2.1 ESTRATÉGIAS DE DIVERSIFICAÇÃO

No ambiente competitivo em que as empresas vivem, torna-se imprescindível buscar novas técnicas de gerenciamento para atingir altos níveis de desempenho, é preciso se diferenciar dos concorrentes para garantir vantagem competitiva (LIMA, 2004). Diante disso, torna-se uma necessidade definir estratégias para as empresas atingir seus objetivos, desta forma estratégia pode ser definida como: “planos da alta administração para alcançar resultados consistentes com a missão e objetivos gerais da organização” (WRIGHT; KROLL; PARNELL, 2011, p. 24).

As empresas ao entrar no contexto empresarial e competitivo desenvolvem estratégias para garantir sua posição no mercado, então é necessário que estas estratégias sejam formuladas, implantadas e controladas, isso porque “o mundo real exige pensar à frente e também alguma adaptação durante o percurso” (MINTZBERG; AHLSTRAND; LAMPEL; 2010, p. 26). Portanto, toda empresa tem alguma estratégia, que talvez não esteja formalizada, mas para atingir os objetivos é preciso pensar à frente, traçar o caminho que quer percorrer, prevendo as incertezas e buscando superá-las, em consequência das exigências que o mercado competitivo requer das empresas.

À vista disso, sabe-se que nem todas as estratégias são possíveis de ser atingidas ou até mesmo de ser planejadas, Grzebieluckas (2007) destaca que a diversificação possui papel relevante no comportamento estratégico da empresa. Ao discutir as possibilidades de diversificar em uma empresa tanto de produto como de mercado, são fundamentais identificar fatores/ estratégias, embora que muitas estratégias passam despercebidas e a tomada de decisão é correta.

Em decorrência da tomada de decisão, a estratégia de diversificação não deve ser emergencial, pois para esta devem ser levados em conta vários fatores que envolvem e interferem no decorrer do processo. Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2010) trazem o exemplo

de que as empresas, ao invés de perseguir uma estratégia de diversificação, simplesmente tomam a decisão de diversificação, como se estivessem testando o mercado, e assim procurando a forma ideal que se adapte à empresa. As estratégias devem ser levadas a sério, porque as oportunidades surgem e o ambiente modifica algumas delas, envolvendo recursos muitas vezes escassos. Salienta-se que não se pode esperar as coisas acontecerem, é preciso correr atrás, embora isso envolva riscos, mas só assim é que as estratégias vão surgir.

Para tanto, percebe-se que estratégia de diversificação permite um leque de oportunidades para o desenvolvimento de uma empresa. Assim a estratégia de diversificação “consiste na entrada de novos produtos ou mercados, que podem estar ou não relacionados de alguma forma com os negócios atuais da firma” (SOTO, p. 59, 2003). Então, essa estratégia pode ser associada a uma forma de buscar e atrair novos recursos para a empresa, e pode ser ajustada de acordo com as necessidades da empresa.

Diante das situações que o mercado competitivo impõe, fazer o uso de estratégias tornou-se uma necessidade, tal que existem várias alternativas para adotar, basta associar estas com metas e objetivos que a organização almeja atingir. Dessa forma, Camargos e Dias (2003), ao fazer uso de estratégias corporativas afirmam que, numa empresa que atua em vários setores, a diversificação é utilizada com o intuito de reduzir as incertezas e as dificuldades por empresas que atuam em apenas em um único setor. Isso pode ser uma característica que a maioria das empresas tem ao buscar a diversificação, o objetivo de reduzir os riscos de redução de capital.

Por esse motivo, ao adotar a estratégia de diversificação, a empresa deve ter claramente a forma como realizará as atividades, quais recursos são necessários, enfim saber como implantar essa estratégia e a forma que se utilizará. Segundo Grzebieluckas et al. (2007), a diversificação pode ser entendida de duas formas: a primeira como estratégia empresarial de nível estratégico e a segunda forma com uma opção, podendo atuar em diversas linhas de produtos ou atividades.

Logo, percebe-se que a adoção de estratégias de diversificação permite que uma empresa crie várias oportunidades para a geração de lucros, o que normalmente apresenta retorno num horizonte de tempo de médio a longo prazo, pois requer investimentos na sua fase inicial, para que o capital seja adquirido de acordo com as necessidades (WRIGHT; KROLL; PARNELL, 2011).

Em contraponto, Singh et al. (2001, *apud* GRZEBIELUCKAS et al., 2007) afirmam que a estratégia de diversificação é adotada para aumentar a lucratividade, porém, pode aumentar a capacidade de endividamento, podendo ocorrer de a empresa querer ser maior do

que sua capacidade permite e a estratégia não funcionar, então, ao invés de trazer lucros pode acabar quebrando a empresa. Por isso, é importante estudar a capacidade de diversificação que uma empresa pode adotar antes de fazer a implementação.

Isso também se confirma na ideia de Christensen (1999, *apud* CAMARGOS; DIAS, 2003), quando diz que a diversificação também pode levar ao fracasso, e cita algumas razões que considera como principais em qualquer tipo de empresa: falta de análise prévia sobre a existência de compatibilidade entre a oportunidade de mercado e os recursos e capacidades da empresa, tentativa de criar um fluxo de lucros mais estável.

Para o bom desenvolvimento de uma empresa, a estratégia mais forte é a da diversificação (Oliveira, 1993 *apud* HERRERA; ABREU; SIQUEIRA, 2004), pois abre novas opções para agir no futuro, seu campo não fica restringido a apenas uma atividade. As estratégias apresentam-se em diferentes tipos, sendo os mais conhecidos: a diversificação horizontal, na qual a empresa concentra o seu capital, pela compra ou associação com empresas similares; a diversificação vertical, na qual a empresa passa a produzir novo produto ou serviço, que se encontra entre o seu mercado de matérias-primas e o consumidor final do produto que já fabricava; a diversificação concêntrica, que é a diversificação da linha de produtos, com aproveitamento da mesma tecnologia ou força de vendas, oferecendo uma quantidade maior de produtos no mesmo mercado; a diversificação conglomerativa, que é a diversificação de negócios, em que a empresa não aproveitará a mesma tecnologia ou força de vendas.

Ressalta-se que, por se tratar da atividade agrícola, ocorre principalmente a diversificação horizontal, em que se produz um número maior de culturas na propriedade, ou a diversificação vertical, na qual se realizam várias etapas de produção de um determinado produto.

Kon (1994, *apud* HERRERA; ABREU; SIQUEIRA, 2004) enquadra as estratégias de diversificação e diferenciação como estratégias de crescimento, devido às empresas capitalistas ter como objetivo o acúmulo de capital, e às novas oportunidades de crescimento da produção e aplicação do capital acumulado.

Assim, percebe-se que a estratégia de diversificação permite a criação de várias alternativas para melhorar as condições de uma empresa. Perondi e Schneider (2007) afirmam que o desenvolvimento da diversificação em processos reflete em fatores que favorecem as famílias, em relação à adaptação e na diversificação do seu meio de vida, por consequência também do meio rural, local e regional.

Padilha (2009) corrobora que a estratégia de diversificação de atividades permite o sustento rural, pois a família busca melhorar a qualidade de vida, e há permanência no meio rural devido à motivação da viabilização de acesso ao capital.

## 2.2 ESTRATÉGIAS DE DIVERSIFICAÇÃO AGRÍCOLA

Diante das leituras realizadas percebeu-se que a diversificação rural é relevante para o desenvolvimento e crescimento da propriedade rural no setor agrícola; além disso, oferece a oportunidade do desenvolvimento do país, pois é capaz de gerar renda, emprego, menor dependência financeira de uma atividade, qualidade de vida, entre outros benefícios.

Em decorrência da globalização os agricultores rurais tiveram que buscar novas alternativas para o sustento rural, dentre elas a diversificação agrícola. Padilha (2009) explica que essa estratégia consiste em diversificar a produção de acordo com a disponibilidade dos recursos, de modo a garantir o autoconsumo, diminuir o risco de perdas e aumentar a renda total da família. A diversificação de atividades agrícolas é adotada como uma boa estratégia para gerar recursos e aumentar o capital financeiro, já que podem ser explorados vários meios dentro da propriedade.

Ao observar esses fatores destaca-se que, no caso da estratégia de diversificação da produção de *commodities*, não tem como diferenciar os produtos, embora se tenha a facilidade de comercialização desses produtos, sendo que a tecnologia oferece várias oportunidades, isso pode ser visto, por exemplo, nos vários tipos de soja que estão disponíveis no mercado, sementes geneticamente modificadas, resistentes a doenças, entre outros. Assim, os agricultores com suas técnicas e conhecimento intensificam a produção em larga escala, aumentando os recursos financeiros disponíveis para inserção de tecnologia e aquisição de equipamentos que facilitam a realização das atividades produtivas (SACHUK; AUGUSTO, 2008).

Contudo, Padilha (2009) confirma que há a necessidade de diversificar produtos e serviços para geração e sustento das unidades rurais. Da mesma forma, Deponti e Schneider (2015) afirmam que é de extrema importância desenvolver estratégias de diversificação, pois além de proporcionar oportunidades para garantir maior estabilidade financeira, também permite melhorar a qualidade de vida e maior poder às famílias para o acesso ao mercado, o que garante mais firmeza para a negociação na comercialização, no caso de haver concorrência entre empresas que buscam maiores rendimentos.

Perondi (2007) e Schäffer (2011) complementam que com a diversificação de uma propriedade há maior possibilidade de obtenção de renda, permitindo assim, de forma planejada, condições favoráveis para a manutenção dos agricultores nas unidades familiares. Isso claramente é percebido, já que dessa forma há maior entrada de recursos e também menor dependência financeira de uma só atividade, pois sabe-se que a agricultura tem grande dependência de fatores climáticos para uma boa safra.

Então, se depender de apenas uma atividade corre-se o risco de não ter recursos para garantir sobrevivência, por isso Schäffer (2011) observa que o sistema de monocultura causa instabilidade à agricultura, o que tornará inviável a realização das atividades de produção agrícola, sendo que na diversificação ocorre o inverso, pois há maior entrada de recursos.

Santos (2013) afirma que existem várias possibilidades que incentivam a diversificação na propriedade rural, destacando preços bons e boa demanda de determinado produto, isso pode ser então, o ponto inicial para adotar a estratégia e garantir o sucesso do empreendimento. Martins, Lima e Ferreira (2011) enfatizam que a diversificação pode auxiliar consideravelmente o fortalecimento de uma pequena propriedade, como exemplo, oferecer mais produtos para serem comercializados, assim como maior entrada de fluxos de caixa, sendo uma vantagem para gerar recursos e menor dependência de uma cultura.

Schäffer (2011) complementa que com a estratégia de diversificação as famílias do campo garantem sua manutenção e o desenvolvimento sustentável nos aspectos econômicos, sociais e ambientais. Portanto, percebe-se que a estratégia de diversificação agrícola envolve todo o ambiente que está ao seu redor, influenciando e sendo influenciado, permitindo adaptações às mudanças dentro do seu contexto.

### 2.3 DIVERSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS

Segundo SOBER (2003), é importante primeiramente ressaltar as duas formas do conceito de diversificação: primeiro, quando aplicado à atividade agrícola exercida pelos agricultores, associado à multifuncionalidade, por uma mesma pessoa, de várias atividades relevantes da atividade agrícola e não agrícola, por meio de alternativas que se complementam; segunda, como é associado a uma comunidade rural, essencialmente dependente da atividade agrícola, que trata de preservar e de potencializar suas características, valores e tradições, o patrimônio e os recursos endógenos de cada território, propiciando o seu desenvolvimento sustentado e oferecendo atratividade.

Assim, a atividade agrícola é relevante para o desenvolvimento da agricultura, trazendo diversos benefícios às pessoas que dela dependem para garantir sua subsistência, além de promover o desenvolvimento no meio rural, pois a agricultura está visivelmente presente na economia do país. Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA, 2014), o agronegócio pode ser o grande condicionante do desempenho da economia brasileira, representando 23% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, ele é o único setor com crescimento mais expressivo. Percebe-se que esse setor sofre grande influência de fatores climáticos e também econômicos, ainda assim se mantém firme nos índices de crescimento.

Diante das dificuldades enfrentadas no meio rural, esse ambiente necessita continuamente de alternativas para garantir sua subsistência, assim, a estratégia de diversificação é indicada para minimizar a vulnerabilidade das famílias rurais. Santana, Ferreira, Alencar (2007) relatam que a diversificação agrícola é a implementação de duas ou mais atividades agrícolas ou pecuárias em uma propriedade rural e a diversificação é identificada como forma de gerenciar as oscilações de renda nas propriedades.

Schneider (2010) aborda que diversidade pode ser entendida como uma condição que se realiza sob diferentes formas, como aumento de renda, atividades, ocupações, sistemas de produção, estrutura fundiária, entre outras, e afirma que ao oferecer um leque (portfólio) maior de oportunidades e opções de escolha é fundamental para que estratégias de combate às distintas formas de vulnerabilidade (clima, doenças, preços) possam se estabelecer. Portanto, quanto maior a diversificação de atividades maior serão as oportunidades de escolha das alternativas para se tomar o caminho certo.

Padilha (2009) complementa que não importa o tamanho da propriedade rural, o conjunto de desafios vai continuar diante das oscilações do mercado, sendo assim, a diversificação pode ocorrer por meio de atividades ligadas direta ou indiretamente à produção agropecuária, ou pela realização de alternativas produtivas, então, isso vai depender dos recursos que a propriedade dispõe para fazer a diversificação e assim aproveitá-las, ressaltando-se que o acesso ao capital deve viabilizar a implementação da estratégia de diversificação.

A adoção da estratégia de diversificação implica em vários em fatores, entre os quais se destaca: necessidade de mão de obra, equipamentos, habilidade, capital financeiro, disponibilidade de tempo, entre várias outros atributos (CAMARGO; DIAS, 2003). Portanto, enfatiza-se que a agricultura é uma ocupação que requer muita determinação e esforço, pois para uma boa safra não basta apenas dedicação e amor pelo que se faz, é preciso ir muito além

disso, porque não depende apenas da vontade do produtor, existem vários fatores que intervêm, como exemplo os climáticos, que podem provocar vários prejuízos, se ocorrer uma boa safra, tem a lei da oferta e da demanda, que afeta menor ganho aos produtores. Enfim, com tantas condições desfavoráveis, acrescenta-se ainda a alta dos preços dos insumos, o que causa aumento dos custos de produção (MARTINS; FERREIRA; LIMA, 2011).

Esses elementos resultam conseqüentemente na dificuldade financeira, considerada de grande preocupação aos produtores agrícolas, mas apesar de tudo, os problemas são enfrentados de maneira otimista e os produtores agrícolas buscam manter-se ativos na produção agrícola. Por isso, a diversificação de atividades agrícolas é adotada para aumentar a renda, pois assim está mais segura diante das oscilações do mercado e consegue estabilidade do negócio dentro da empresa rural (SIMONETTI et al., 2011).

Em vista disso, percebe-se a necessidade de os produtores agrícolas não depender apenas de uma atividade, pois caso a família rural dependesse só da realização de uma atividade dentro da propriedade, isso possivelmente acabaria comprometendo a estabilidade financeira da propriedade (SANTANA; FERREIRA; ALENCAR, 2007). Sendo assim, Schneider (2010) complementa que a diversidade da forma de trabalhar e de produzir devem estar diretamente interligadas à família, propriedade de terra e recursos econômicos, sendo estes itens também identificados na agricultura familiar.

Em relação à agricultura familiar, Simonetti et al. (2011) destaca que se na propriedade existe capital e disponibilidade de mão de obra, a administração desse empreendimento se apresenta mais flexível, isso porque a família foca-se nos recursos a que tem maior acessibilidade. Assim, existe menor dependência e também menor custos para a realização da estratégia de diversificação na propriedade.

Ao pequeno produtor que trabalha ou busca trabalhar com a diversificação de atividades é de fundamental importância que ele saiba o que compõe seus custos, pois a falta de precisão sobre eles compromete a qualidade nas decisões tomadas. Assim, quando verificar seus relatórios periódicos, eles permitirão aperfeiçoar decisões futuras (MARTINS; LIMA; FERREIRA, 2011).

Com a realização de duas ou mais atividades agrícolas se torna importante que o produtor veja a necessidade de ter controle da produção, embora alguns produtores agrícolas tenham “mente antiga” e não vejam a necessidade de fazer anotações. Lourenzani (2008) complementa que no meio rural não se tem o hábito de controlar e registrar as entradas e saídas de dinheiro do dia a dia. Portanto, é muito importante que uma propriedade rural seja

administrada como uma empresa, que adote técnicas e procedimentos operacionais, tendo assim mais controle dos recursos movimentados da empresa rural.

Ressalta-se que a adoção da estratégia de diversificação de atividades agrícolas está vinculada a um bom sistema de planejamento, que permite o fortalecimento dos vínculos culturais, estimulando a permanência na agricultura, principalmente dos jovens, e também proporciona o desenvolvimento rural. Existe a tendência de adotar esta estratégia por pessoas que já possuem algum vínculo de tradição e experiência na agricultura, sendo que muitas vezes o conhecimento é transferido de pais para filhos que têm vontade de continuar com a atividade agrícola. Ainda assim, percebe-se que trabalhar no setor agrícola também requer muito conhecimento, prática, habilidade, estratégias, sendo que tudo isso é adquirido com o trabalho diário, o qual Schäffer (2011) define como aprender-fazendo.

Nessa rotina diária da realização das atividades se desenvolvem estratégias de sucessão e herança, em que os pais não transmitem apenas o patrimônio material e produtivo aos seus filhos; então o colono deixa como seu legado aos seus filhos também um patrimônio simbólico, cultural e um grande sistema de conhecimento. Percebe-se que esse conhecimento é repassado da maneira saber-fazer acumulado, que foi recebido da geração anterior e que então é socializado aos seus filhos (GAZOLLA; SCHNEIDER, 2007).

Perante aos desafios a ser superados em relação à atividade agrícola, Gazolla e Schneider (2007) confirmam que quanto mais a diversificação é distribuída entre diferentes ramos de atividades, maior será a estabilidade financeira da família. Destaca-se então o fato de as pequenas propriedades não depender de uma única atividade, pois se depender de uma só atividade sabe-se que esta pode ter alguma “quebra” considerável e conseqüentemente a propriedade não terá o retorno esperado da atividade que desenvolve, tornando se vulnerável financeiramente (MARTINS; LIMA; FERREIRA, 2011).

Percebe-se que a diversificação de atividades agrícolas está cada vez mais presente nas propriedades agrícolas, trazendo vários benefícios às propriedades e também às pessoas que estão inseridas nelas, pois é uma maneira de gerar maiores recursos dentro das próprias propriedades, nas quais se produz alimentos para o consumo, o que também garante a subsistência das pessoas que trabalham nela. Padilha (2009, p. 23) confirma a estratégia ao afirmar que “a diversificação é geralmente reconhecida como uma importante estratégia para diminuir a vulnerabilidade de acesso aos meios de subsistência”. Portanto, se a diversificação é capaz de gerar a renda necessária para a estabilidade, provavelmente vai garantir a permanência da família no meio rural.

Em vista da adoção da estratégia de diversificação, Gazolla e Schneider (2013) afirmam que a diversificação de atividades agrícolas na região noroeste do Rio Grande do Sul é bastante presente, isso porque a agricultura familiar é atividade predominante e a região também se caracteriza por ser de pequenas propriedades rurais. Então, é de grande importância estudar a diversificação rural dentro do setor agrícola, em busca de maior compreensão e aprofundamento do tema em estudo.

## 2.4 ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS

Com o avanço das ciências e o desenvolvimento de inúmeras pesquisas, desenvolveu-se a necessidade de avaliar a reflexão crítica sobre as publicações científicas, assim uma das maneiras de analisar o desenvolvimento em determinado campo científico ocorre pela bibliometria, que consiste na “mensuração da produção científica, na técnica de medir o desempenho dos pesquisadores, a partir de uma coleção de artigos selecionados, de um ou mais periódicos ou de um conjunto de instituições” (SPLITTER, ROSA, BORBA, p. 3, 2012).

Com o acesso rápido e fácil à internet estão disponíveis uma quantidade significativa da produção científica que contribuem para a disseminação e o desenvolvimento do saber (OLIVEIRA e BOENTE, 2012), assim os estudos bibliométricos vêm sendo cada vez mais utilizados, aprofundando o conhecimento em diversas áreas de estudo e também disseminando o conhecimento adquirido. Da mesma forma Ravelli et al. (2009) complementam que a divulgação destas informações aumentam a comunicação científica, ampliando o potencial da base de dados para utilização dos pesquisadores em estudos futuros.

Segundo Cardoso et al. (2005), o uso da bibliometria consiste em mapear e conhecer trabalhos acadêmicos buscando avaliar a produção científica e assim estimar a reflexão do tema abordado. Portanto, pesquisas de cunho científico permitem maior compressão de estudos realizados anteriormente e também aprofundamento da temática abordada.

Diante do exposto, Vieira e Sanna (2013) afirmam que o uso da bibliometria vem aumentando significativamente ano após ano, portanto, nota-se grande reconhecimento desta metodologia de estudo para aprofundar o conhecimento. Da mesma forma, estes autores ressaltam que a dinâmica da bibliometria propõe um estudo quantitativo e socialmente aplicado sobre o registro humano, em que buscam apurar como se dá a produção, publicação, consulta e resposta da informação nas diversas áreas de atuação científica, além de analisar o “quanto” se produz e também “o que” se produz.

Segundo Vanti (2002) o termo “bibliometria” foi escrito por Alan Pritchard em 1969, que foi substituindo a expressão “bibliografia estatística”, que refere-se à avaliação estatística de dados com relação a produtividade científica. Portanto, a bibliometria tem como objetivo analisar a produção científica existente em livros, artigos publicados em anais de eventos, documentos e periódicos.

Desta forma, Ravelli et al. (2009) acrescentam que diante dos estudos realizados, teóricos e pesquisadores da bibliometria criaram “leis” específicas para a análise científica, no qual Vanti (2002) destaca Lei de Lotka que refere-se à mensuração da produtividades dos autores, Lei de Zipf que consiste em medir a frequência da presença de palavras em vários textos e a Lei de Bradford a medição da produtividade das revistas, permite estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas.

Hayashi (2013) ressalta que a análise bibliométrica utiliza-se de ferramentas informatizadas que proporcionam maior aproximação entre as variáveis estudadas, tendo disponível diversos softwares, sendo alguns livres e outros locados, que permitem a construção de indicadores para a análise da pesquisa.

Diante do exposto, percebeu-se que a análise dentro da bibliometria tem disponibilidade de ferramentas para fundamentar e avaliar os estudos científicos, buscando auxiliar o pesquisador na investigação e obter qualidade dos dados selecionados. Segundo Hayashi (2007), a proliferação de estudos bibliométricos no Brasil aconteceu em meados de 1970 em seguida, com a maior proliferação do uso de computadores essa metodologia cresceu ainda mais, e foi nos anos 2000 que foram desenvolvidos softwares para a análise dos estudos bibliométricos.

A importância do uso de estudos bibliométricos tem se tornado cada vez mais claro e mais utilizado nos últimos anos, devido ao grande número de pesquisas que são desenvolvidos no meio científico, a fim de mapear e avaliar as mesmas enfocando em temáticas abordadas para um novo cenário, onde se traz maior compreensão do tema (OLIVEIRA, 2013).

Para muitos autores o uso da bibliometria possui grande importância nas pesquisas, mas Araújo (2007) critica essa metodologia, pois este tipo de pesquisa é aplicado em publicações/registros já existentes e salienta que nem tudo o que é produzido é publicado, não abrangendo o contexto total dos estudos. Os estudos bibliométricos não são desmerecidos, já que o acesso aos artigos é permitido na íntegra, e dificilmente algum artigo não vai ter uma publicação, além do mais a tecnologia tem facilitado muito o uso desse tipo de pesquisa.

Hayashi (2007) complementa que o avanço tecnológico influenciou diretamente na forma de realizar uma pesquisa, além disso, destaca que o uso da bibliometria permite avaliar a contribuição de cada pesquisador para a área de estudo, facilitando na tomada de decisão, no entanto não é a única ferramenta que apoia para uma boa tomada de decisão.

Alvarenga (1998) salienta que a bibliometria é ramo da ciência da informação, mas não se restringe a este universo de pesquisa, pois diversas áreas vêm utilizando a bibliometria e buscando conhecimento que vai além do domínio da literatura convencional. Portanto, a bibliometria tem sido um campo de estudo que vem abordando diversas temáticas de várias áreas de pesquisa, aumentando informações e disponibilizando maior conhecimento sobre o tema, que antes se restringia a área de informação e agora seu leque se abre para diversas áreas.

### 3 METODOLOGIA

Nesta seção, apresenta-se o modo como a pesquisa foi conduzida, caracterizando-a, definindo a área de estudo, descrevendo a coleta de dados e a análise e interpretação destes.

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa descritiva, pois objetiva descrever trabalhos já realizados. Gil (2002, p. 42) define que as “pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto à abordagem do estudo, ele se classifica como uma pesquisa quantitativa. Segundo Zanella (2009), a finalidade desse tipo de estudo é medir as relações entre variáveis, e Malhotra (2012) complementa a ideia, quando afirma que essa metodologia consiste em quantificar dados e, geralmente, utilizam-se técnicas estatísticas.

Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se como procedimento de análise a bibliometria, que vem sendo empregada em diversas áreas do conhecimento como metodologia para obtenção de indicadores de avaliação da produção científica (HAYASHI et al., 2007). Os estudos bibliométricos têm como princípio “analisar a atividade científica ou técnica pelo quantitativo das publicações e o seu principal objetivo é o desenvolvimento de indicadores cada vez mais confiáveis” (HAYASHI et al., 2007, p. 4).

Lima, Diniz e Silva (2013) indicam que os estudos bibliométricos surgem do propósito de mostrar as tendências da área e de que forma uma tendência está se estabelecendo perante o interesse dos pesquisadores. Esses estudos são utilizados para levantar informações sobre trabalhos realizados nas mais variadas áreas de pesquisa.

#### 3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO E AMOSTRA

Compõem a população desse estudo os artigos apresentados nos Anais da SOBER, uma vez que se trata de um evento que possui ligação direta com a temática em foco. Além disso, existe a facilidade de obter artigos, permitindo maior disseminação das informações no campo científico.

Para o presente estudo, foi realizado um recorte temporal nas edições do evento; o período abrangido pela pesquisa foi dos anos de 2009 a 2015, sendo que, para a seleção dos

artigos, buscou-se nos anais, no item “por título”, as palavras diversificação, diversificado, diversificar, diversidade, deixando de fora a palavra rural, em função de ser abrangente e, por isso, apresentar grande número de artigos irrelevantes. Em alguns anos, foi necessário abrir os artigos um a um para selecionar, observando-se que as essas palavras-chaves estavam empregadas no título e no resumo.

Os organizadores do evento procuram disponibilizar os anais dos congressos no site, porém não de todos os anos estavam disponíveis. Pela indisponibilidade dos trabalhos entre os anos de 2009 a 2012, esses foram selecionados nos CD's, enquanto que os dos anos de 2013 a 2015 foram acessados no site.

Após a pré-seleção, foram encontrados um total de 53 artigos. A partir de então, fez-se a leitura dos resumos para identificar quais enquadravam-se no objetivo do estudo. Assim, foram selecionados para análise 48 artigos.

### 3.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Segundo Gil (2010), uma vez coletados os dados, eles devem ser analisados, a fim de dar sustentação para as respostas ao problema proposto na investigação da pesquisa. Para tanto, utilizou-se o programa Microsoft Excel 2010, em que os dados foram tabulados, permitindo que fossem organizados para, após, realizar a análise.

Para conhecer o que está sendo estudado sobre diversificação rural nos eventos da Sober, empregou-se o método bibliométrico. A bibliometria fornece grande número de informações que permitem computar dados para comparar e confrontar os elementos presentes em referências bibliográficas de documentos representativos das publicações (KOBASHI; SANTOS 2008).

Mugnaini, Jannuzzi e Quoniam (2004) afirmam que os indicadores bibliométricos são medidas utilizadas para se avaliar a produtividade de comunidades científicas. Então, para responder o problema da pesquisa, o presente trabalho buscou conhecer os principais autores e instituições que abordam o tema da diversificação rural, as bases teóricas, a evolução das publicações, as metodologias empregadas, os resultados obtidos, enfim, o que é relevante para analisar os estudos apresentados nos eventos da SOBER.

Gil (2002) afirma que, com a tecnologia e o uso em massa de computadores, os artigos estão disponíveis de forma facilitada em editorações eletrônicas. Assim, os anais são um meio muito importante para a comunicação científica, pois vem tornando possível a

comunicação formal dos resultados de pesquisas, caracterizando-se como fonte de dados secundária.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

Nessa seção, apresenta-se a descrição dos artigos publicados no evento da SOBER nos anos de 2009 a 2015 sobre diversificação rural, permitindo maior entendimento do conjunto de artigos que compõe essa pesquisa. Primeiramente, é descrita a amostra da pesquisa; após, as temáticas tratadas nas publicações; em seguida, a abordagem metodológica utilizada e, por último, os principais resultados das pesquisas.

### 4.1 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

Na Tabela 1 são apresentados os artigos publicados nos congressos da SOBER classificados pelo tema discutido, de acordo com o ano em que foi apresentado.

Tabela 1- Total de artigos no evento da SOBER

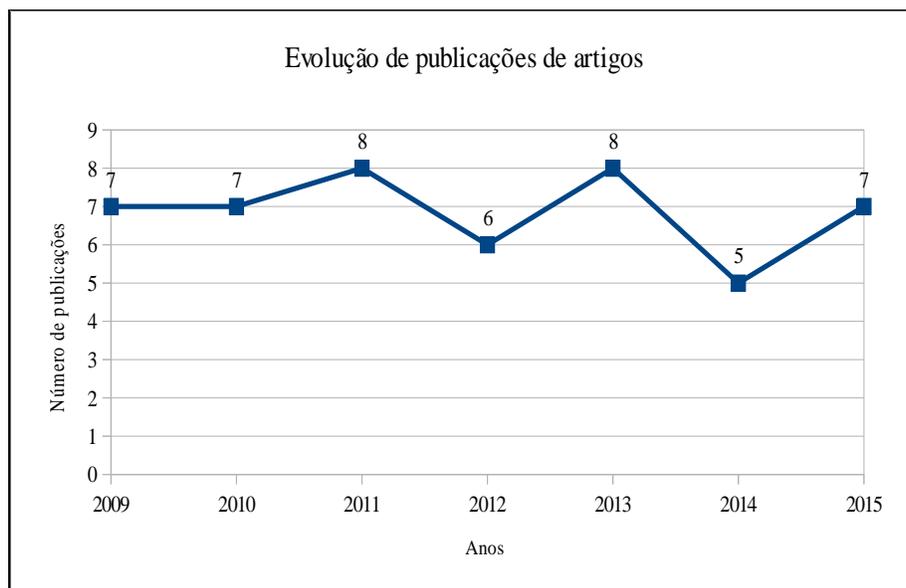
<b>Anos</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>Total</b>
Total publicado	787	818	847	1223	863	689	761	5988
Diversificação rural	9	9	8	6	8	5	8	53
Total selecionado	7	7	8	6	8	5	7	48

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Destaca-se que a publicação de artigos nos congressos da SOBER é bem representativa, mas, ao selecionar o número total de artigos que falam sobre diversificação de forma geral, percebe-se que o tema é pouco abordado: percentualmente, representa 0,89%. Analisando a temática diversificação rural, que aborda esse estudo, verificou-se que esse valor é menor ainda, traduzindo-se em 0,80% de todos os artigos publicados.

Constatou-se então que a diversificação rural é um tema escasso nas discussões da SOBER. De forma geral, Schneider (2006) afirma que os estudos agrários e rurais no Brasil só ganharam espaço a partir da segunda década de 1990. Então, esse é um campo de estudo recente e, portanto, ainda é pouco discutido. O autor ressalta ainda que o meio científico vem estudando novas temáticas nessa área, estimulando, assim, mudanças e desenvolvendo novo papel na agricultura. A seguir, apresenta-se Gráfico 1, que busca detalhar a evolução da produção científica sobre a temática da diversificação rural nos eventos da SOBER.

Gráfico 1- Evolução dos artigos sobre Diversificação Rural



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Como se pode observar no Gráfico 1, as publicações sobre diversificação rural nos eventos da SOBER não evoluíram. No período analisado, as publicações variaram entre 5 e 8 artigos, porém não ocorreu crescimento, sendo registrado o mínimo de artigos publicados no ano de 2014 e o máximo nos anos de 2011 e 2013.

A partir dessa análise, verificou-se que estudos sobre essa temática são pouco desenvolvidos. Contudo, Schneider (2006) coloca que recentemente essa temática entrou em discussão, não se restringindo apenas à agricultura e à produção agrícola, mas abrangendo, de uma forma mais ampla, o rural *lato sensu*, aumentando o interesse não só dos estudiosos do meio científico e acadêmico, mas também dos próprios agricultores.

A seguir, é apresentado o Quadro 2, em que são listados os artigos, por códigos, informando o ano de publicação, os seus autores e títulos.

Quadro 1- Descrição dos artigos

Código	Ano	Autores	Título
1	2009	Paulo André Niederle; Valdemar Joao Wesz Junior	A agroindústria familiar na região missões: construção de autonomia e diversificação dos meios de vida
2	2009	Ana Carolina Santana; Patrícia Aparecida Ferreira; Edgard Alencar.	Diversificação da agricultura familiar no sul de Minas Gerais: uma análise da percepção de professores e pesquisadores
3	2009	Marcos Botton Piccin; Vinicius Piccin Dalbianco; Mauricio Botton Piccin	Diversificação dos meios de vida em assentamento rural: cultura, trajetórias e mercado

4	2009	Alex Alexandre Mengel; Everton Lazzaretti Picolotto Sérgio Botton Barcellos	Políticas públicas para o cultivo do fumo no Brasil: grupos de interesse e o formato das políticas de diversificação produtiva da cultura do fumo
5	2009	Raquel Lunardi; Marcelino De Souza	Turismo rural e diversidade do espaço rural: uma leitura a partir do trabalho da mulher na atividade turística na região dos Campos de Cima da Serra, RS
6	2009	Miguel Angelo Perondi; Norma Kiyota; Audrey Merlin Leonardi De Aguiar; Vinicius Deotan Coletti; Danieli Simonetti	A estratégia de diversificação dos meios de vida: o estudo da trajetória de uma família rural no sudoeste do Paraná
7	2009	Emanoel Marcio Nunes; Sergio Schneider	Análise institucional do desenvolvimento regional: a diversidade econômica e a agricultura familiar do Pólo Assu-Mossoró (RN)
8	2010	Ricardo Alessandro Petinari; Sonia Pessoa Pereira Bergamasco; Mauro José Andrade Tereso	Agricultura familiar no noroeste do estado de São Paulo: a diversificação como estratégia de reprodução social
9	2010	Marco Antonio Vargas; Bruno Ferreira De Oliveira	Agricultura familiar e estratégias de diversificação: análise comparativa da viabilidade econômica de culturas alternativas ao fumo na região do Vale do Rio Pardo – RS, Brasil
10	2010	Glenio Piran Dal Magro; Rosani Marisa Spanevello	Panorama da diversificação dos negócios nas cooperativas agropecuárias do norte gaúcho
11	2010	Angela Maria Frata; Felipe Nogueira Da Cruz; André Felipe De Souza; Dayane Freitas De Medeiros; Pathenopy De Souza Pereira	Diversificação produtiva no espaço rural: estudo de caso: fazenda Piana, Sidrolândia, Mato Grosso do Sul
12	2010	Aldenor Gomes Da Silva; Augusto Carlos A. T. De Carvalho	Turismo como inovação no meio rural: diversificação e resistência da comunidade do Catú/RN
13	2010	Danieli Simonetti; Ana Paula Schervinski Villwock; Miguel Angelo Perondi	A estratégia de diversificação da agricultura familiar: o caso da comunidade rural de São João em Itapejara d'Oeste – PR
14	2010	Paulo Andre Niederle	As associações de produtores no desenvolvimento do setor vitivinícola da serra gaúcha: um projeto de qualificação e uma necessidade de diversificação
15	2011	Flávio José Simioni; Cleveonei Da Silva	Diversificação das fontes de renda de agricultores familiares
16	2011	Mavial Fonsêca De Castro; Alessandro Porporatti Arbage; Ana Laura Paraginski	Produção de palmito de pupunha, uma experiência de diversificação econômica da produção agrícola na Mata Sul de Pernambuco
17	2011	Juciara Nunes Alcantara; Karim Marini Thome; Cristina Lélis Leal Calegário	Avaliação dos recursos determinantes da diversificação da agricultura familiar
18	2011	Silvio Fernando Santana Oliveira Filho; André De Souza Melo; Leonardo Ferraz Xavier; Tiago De Farias Sobel; Ecio De Farias Costa	Adoção de estratégias para redução de riscos na atividade agrícola: identificação dos determinantes da diversificação produtiva no Polo Petrolina-Juazeiro
19	2011	Geicimara Guimarães; Rogério De Paula Lana; Maria Regina De Miranda Souza; Gustavo Leonardo Simão; Tamara Aparecida Guimarães Gomes	Cultura da palmeira macaúba para produção de biodiesel em Lima Duarte, MG, como diversificação de fonte de renda
20	2011	Jéssica De Jesus Sousa Zeoli; Marcos Vinicius Bogas De Paula; Cristina Tondato	Caracterização da diversificação produtiva dos viticultores do município de Jales/SP: um estudo de caso de três propriedades rurais

21	2011	Danieli Simonetti; Norma Kiyota; Keila Valandro; Juliano Rossi Oliveira	Trajetórias da diversificação da renda numa comunidade agrícola: comparativo entre as safras 2004/2005 e 2009/2010
22	2011	Keila Valandro; Norma Kiyota; Danieli Simonetti; Juliano Rossi Oliveira; Ana Paula Schervinski Villwock	A estratégia de diversificação dos agricultores da comunidade de Barra Grande em Itapejara d'Oeste – Sudoeste do Paraná
23	2012	Ana Paula Schervinski Villwock; Miguel Angelo Perondi; Antonio Carlos Gerva; Adriana Calderan Gregolin	As estratégias de diversificação da renda em sistemas de produção com as variedades de tabaco Burley e Virginia no Estado do Paraná
24	2012	Argemiro Luís Brum; Wylmor Tives Dalfovo; Luis Augusto Simões; Emerson Juliano Lucca.	O ILPF como Alternativa Econômica de Desenvolvimento Regional e Diversificação Produtiva: uma análise comparativa entre a produção da cultura da soja e o reflorestamento de árvore balsa no período de 2006 a 2010 em Sinop-MT
25	2012	Eduardo Cesar Silva; Juciara Nunes Alcântara; Luiz Gonzaga De Castro Júnior; Cristina Lelis Leal Calegario	A Estratégia de Diversificação como Determinante do Desempenho de Torrefadoras e Redes de Cafeterias
26	2012	Angelo Piaia; Cláudio Cezar Cabreira Rodrigues; Ulisses Pereira De Mello	Sementes crioulas como alternativa de diversificação de cultivos em assentamentos: estudo de caso do assentamento Cambuxim em São Borja (RS)
27	2012	Dimas Costa; Adriana De Souza Colombo	Diversificação agrícola na manutenção da agricultura familiar: estudo de caso no córrego quebra cabaça II em Jales/SP
28	2012	Danieli Simonetti; Norma Kiyota; Keila Valandro; Juliano Rossi Oliveira	Estratégias de diversificação de renda e de acesso aos recursos produtivos em dois anos agrícolas do município de Itapejara d' Oeste – PR
29	2013	Ana Claudia Machado Padilha; Juliana Birkan Azevedo ; Paloma De Mattos Fagundes; Luiz Fernando Fritz Filho; Karen Beltrame Becker Fritz	As potencialidades de implementação de estratégias de diversificação em propriedades rurais: a exploração dos recursos hídricos como fonte de desenvolvimento de atividades de turismo e lazer no município de Sarandi-RS
30	2013	Miguel Angelo Perondi; Norma Kiyota; Danieli Simonetti; Ana Paula Schervinski Villwock; Manuel Adir Kischner	Estratégias de renda rural no município de Itapejara d'oeste nos anos de 2005 a 2010
31	2013	Luis Augusto Araujo; Flávio José Simioni; João Pedro Pereira Winckler	Reconversão de propriedades rurais fumicultoras: a diversificação é uma alternativa?
32	2013	Miguelangelo Gianezini; Rodrigo Saldias; Rodrigo Carvalho Leite; César Augustus Winck	Diversificação produtiva e estratégias competitivas para o desenvolvimento regional: um estudo na Quarta Colônia-RS entre os anos de 2000 e 2010
33	2013	Silvia Cristina Maia Olimpico; Fabrício Vitalino Neves Aguiar; Gilcelli Miranda Simões	A importância da diversificação produtiva para a agricultura familiar
34	2013	Emanoel Márcio Nunes; Andreyra Raquel Medeiros De França; Márcia Regina Farias Da Silva; Thalita Carvalho De Almeida; Jéssica Samara Soares De Lima	Agroecologia, agricultura familiar e economia solidária: uma associação para a diversificação e sustentabilidade da Rede Xique Xique (RN)
35	2013	Anelise Graciele Rambo; Tanise Dias Freitas; Carlise Schneider Rudnick; Sergio Schneider	Analisando a diversificação dos meios de vida de agricultores familiares produtores de tabaco: um estudo de caso no município de Arroio do Tigre/RS

36	2013	Raquel Lunardi; Marcelino De Souza; Fatima Perurena	Gênero e diversificação rural: compreensões a partir do turismo rural
37	2014	Joesi De Souza Castro; Nivaldo José Ponciano; Paulo Marcelo De Souza; Magda Aparecida Nogueira; Marlon Gomes Ney	Indicadores de localização e de diversificação da produção agrícola no estado do Espírito Santo no período de 1970 a 2010
38	2014	Simão Ternoski; Miguel Ângelo Perondi	O Índice de Diversificação e a Correlação na Formação das Rendas Agrícola e Total entre Produtores e não Produtores de Tabaco
39	2014	Anderson Nunes De Carvalho Vieira	Girassol: uma opção para a diversificação no sistema de rotação e produção de biodiesel em Mato Grosso
40	2014	Raquel Breitenbach, Dionis Guidini, Andréa Bundchen	Gestão e diversidade das empresas rurais: pequenas contribuições
41	2014	Mariana Beal, Norma Kiyota, Jessica Odila Lourenço De Souza	Sistemas de produção e agricultura familiar: especialização, diversificação e subsistência
42	2015	Alessandra Troian, Cláudio Becker	Diversificação de cultivos em áreas produtoras de tabaco: desafios dos jovens rurais gaúchos
43	2015	Gabriela Sipp, Ana Claudia Machado Padilha, Juliana Birkan Azevedo, Marcelino De Souza, Paloma De Mattos Fagundes	Estratégia de diversificação de sustento rural: o caso do roteiro caminho das topiarias, flores e aromas
44	2015	Lucas David Ribeiro Reis; João Ricardo Ferreira De Lima; José Lincoln Pinheiro Araújo; Paulo Roberto Coelho Lopes	Diversificação da fruticultura irrigada no semiárido brasileiro: perspectiva de mercado da pêra
45	2015	Camila Horst Toigo; Marcelo Antonio Conterato	Diversificação dos meios de vida rurais: uma estratégia para contribuir com a redução da vulnerabilidade e da pobreza rural
46	2015	Josué Nunes De Araújo Junior; João Ricardo F. De Lima ; José Lincoln Pinheiro Araújo; Paulo Roberto Coelho Lopes	Diversificação da fruticultura irrigada no semiárido: perspectivas de mercado para a maçã
47	2015	Michelen Ribeiro Sedorko; Zoraide Da Fonseca Costa; Simão Ternoski; Luci Nychai; Rômulo Pimentel Ramos	Diversidade da renda da agricultura familiar: Um Estudo de caso do Município de Cantagalo (PR)
48	2015	Miguel Angelo Perondi; Jhuly Caroline Biava; Norma Kiyota; Ana Paula Schervinski Villwock	As estratégias de diversificação e especialização da renda rural frente as categorias de alta e baixa renda.

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Os artigos analisados foram enumerados de forma a possuir uma codificação que permitiu a análise e a interpretação evitando confusão entre as variáveis. A apresentação dos artigos é realizada de ordem cronológica, sendo os anos analisados 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015, o que facilita o entendimento.

No Quadro 2, buscou-se evidenciar as instituições de ensino que enfatizam os estudos sobre a diversificação rural.

Quadro 2- Instituições e número de autores

<b>Código</b>	<b>Número de autores</b>	<b>Instituições</b>
1	2	CPDA/UFRRJ, Rio De Janeiro – RJ
2	3	UFLA, Lavras – MG
3	3	UNICAMP, Campinas - SP; UFSM, Santa Maria – RS
4	3	CPDA/UFRRJ- RJ
5	2	UFRGS, Porto Alegre – RS
6	5	UTFPR, Pato Branco - PR - Brasil; IAPAR, Pato Branco - PR
7	2	UERN-UFRGS, Natal - RN - Brasil; UERN-PGDR UFRGS, Mossoró – RN
8	3	FEAGRI/UNICAMP, Campinas – SP
9	2	Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói – RJ
10	2	Centro De Educação Superior Norte - Universidade Federal De Santa Maria (UFSM) Palmeira Das Missões – RS
11	5	Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, Campo Grande – MS
12	2	UFCG/UFRN, Joao Pessoa - PB - Brasil; INCRA/UERN, Natal – RN
13	3	Universidade Tecnológica Federal Do Paraná (UTFPR), Pato Branco – PR
14	1	UFRRJ, Rio De Janeiro – RJ
15	2	UDESC, Chapecó - SC; UNIPLAC, Lages – SC
16	3	UFSM, Santa Maria
17	3	UFLA, Lavras – MG
18	5	PIMES/UFPE, Recife – PE
19	5	Universidade Federal De Viçosa, Vicoso – MG
20	3	Faculdade De Tecnologia De Jales - FATEC Jales, Jales- SP
21	4	UTFPR, Pato Branco – PR - Brasil; IAPAR, Pato Branco - PR - Brasil.
22	5	UTFPR, Pato Branco - PR - Brasil; IAPAR, Pato Branco – PR
23	4	UTFPR, Pato Branco - PR - Brasil; Emater-PR, Irati - PR - Brasil; MDA, Brasilia – DF
24	4	UNIJUI, Ijuí - RS; UNEMAT, Sinop – MT
25	4	Universidade Federal De Lavras, Lavras – MG
26	3	Universidade Federal De Santa Maria/UFSM
27	2	Faculdade De Tecnologia De Jales- SP
28	4	UTFPR, Pato Branco - PR - Brasil; IAPAR, Pato Branco – PR
29	5	Universidade De Passo Fundo (UPF), Passo Fundo - RS - Brasil; Universidade Federal De Santa Maria (UFSM), Santa Maria – RS
30	5	UTFPR, Pato Branco - PR - Brasil; IAPAR, Pato Branco - PR – Brasil
31	3	EPAGRI, Florianópolis - SC- Brasil; UDESC, Chapecó – SC
32	4	UNESC, Criciúma - SC - Brasil; Inia, Montevideo - Uruguai; UFRGS, Porto Alegre - RS -Brasil; UNOESC, Chapecó – SC
33	3	UFPA, Altamira – PA
34	5	UERN, Mossoró – RN
35	4	UFFS, Laranjeiras Do Sul - PR ; UFRGS;PPGS, Porto Alegre – RS; UFRGS/PGDR, Porto Alegre – RS
36	3	IF Farroupilha, Santa Maria - RS; UFRGS, Porto Alegre - RS; UFSM Santa Maria – RS
37	5	Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo- ES Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro- RJ Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro- RJ Universidade Federal do Espírito Santo -ES; Universidade Estadual do Norte Fluminense- RJ

38	2	Universidade Estadual do Centro-oeste; Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)- PR
39	1	Universidade Federal de Mato Grosso – Mato Grosso
40	3	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul –RS; Estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio do IFRS – RS
41	3	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR)-PR; Universidade Tecnológica Federal do Paraná(UTFPR)- PR
42	2	Universidade Federal do Pampa, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)- RS
43	5	Universidade de Passo Fundo (UPF)-RS, Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Passo Fundo (UPF)-RS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)-RS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)-RS
44	4	Facape–Petrolina/Facepe-Pe Embrapa Semiárido/Facape-Pe/PPgecon-Ufpe; Embrapa Semiárido/Upe-Petrolina-PE; Embrapa Semiárido- PE
45	2	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)-RS
46	4	PPGECON-UFPE;Embrapa Semiárido/PPGECON-UFPE/FACAPE; Embrapa Semiárido; Embrapa Semiárido-PE
47	5	Universidade Estadual Do Centro Oeste; Universidade Estadual Do Centro Oeste-PR; Universidade Estadual Do Centro Oeste-PR; Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho” - Faculdade De Ciências Agrônomicas- SP
48	4	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)-PR; Universidade Tecnológica Federal do Paraná-PR; Instituto Agrônomo do Paraná (UTFPR)-PR; Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)-RS

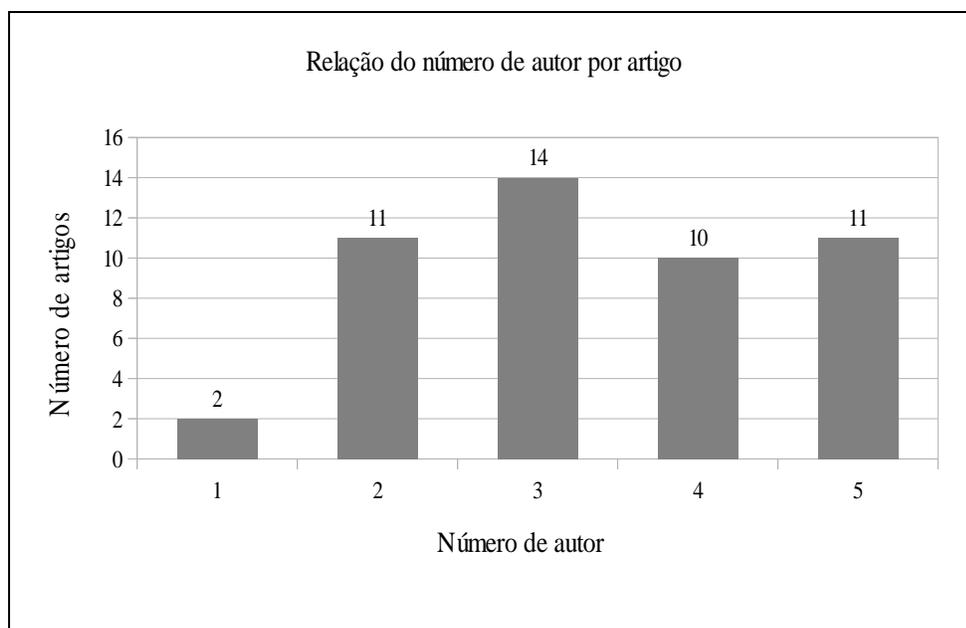
Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Entre as instituições brasileiras, quanto à área temática de diversificação rural na SOBER, destacaram-se a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UFTPR), com 28 autores e coautores; a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com 13; a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com 11; a Universidade Federal de Lavras (UFL), com 10; o Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR), com 7, e a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), com 7 autores e coautores. Diante desse contexto, pode-se dizer que essas instituições concentram a produção científica sobre a diversificação rural nos eventos da SOBER, destacando que nessas instituições são ofertados cursos como Agronomia, Desenvolvimento rural, Desenvolvimento regional, Extensão rural, entre outros que têm relação com o tema abordado, ou seja, da área de ciências agrárias e sociais.

Ohira (2005) coloca que atualmente existem algumas universidades brasileiras que se destacam como pólos de produção científica e são reconhecidas nacionalmente e no exterior. A produção científica do conhecimento está diretamente ligada à pesquisa, que segue critérios metodológicos rígidos para trazer bons resultados.

Muitos pesquisadores adotam critérios para desenvolver pesquisas de qualidade, buscando o aprofundamento do tema e trazendo novos conhecimentos, e realizar pesquisas científicas em grupo têm sido cada vez mais frequente, como se pode observar no Gráfico 2, que apresenta a quantidade de artigos com 1, 2, 3, 4 ou 5 autores.

Gráfico 2- Número de autores por artigo



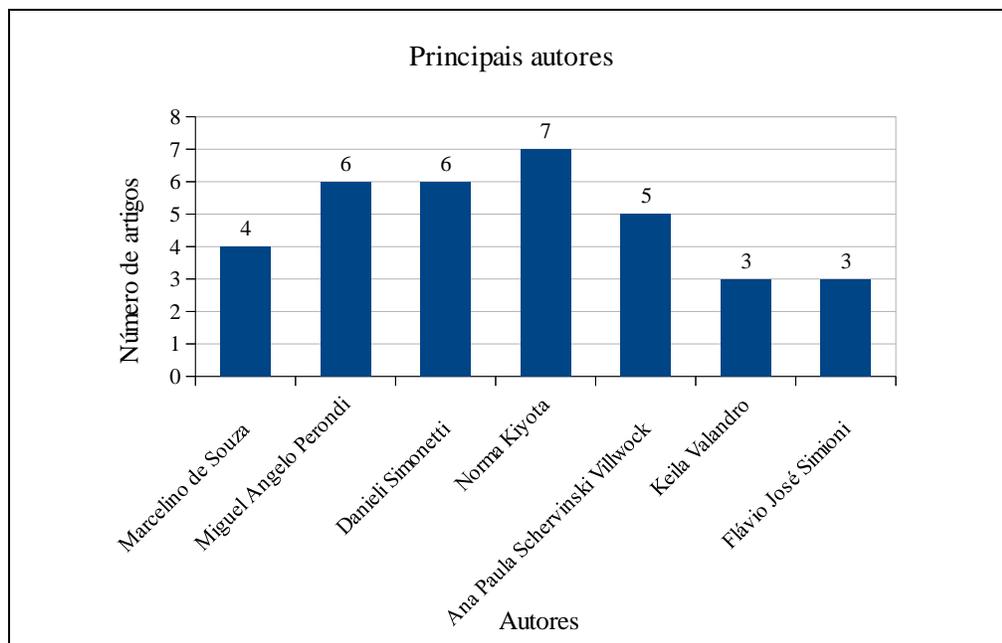
Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Verificando a relação do número de artigos com o número de autores, percebe-se que a maioria dos estudos é realizada por grupos de três pessoas, pois 14 artigos possuem três autores. Não houve nenhum artigo com mais de cinco autores, sendo esta uma regra do evento, que não permite a coautoria para além de cinco pessoas.

Vanz (p. 165, 2009) afirma que essa “prática da colaboração entre cientistas brasileiros acontece devido à necessidade de compartilhamento, recursos e conhecimento”. Portanto, essa prática é adotada para realizar o trabalho em conjunto entre pesquisadores a fim de atingir um objetivo comum. Splitter (2012) salienta que houve crescimento da coautoria na produção acadêmica.

A seguir, no Gráfico 3, são apontados os autores dos artigos pesquisados que se destacam por estarem presentes na maioria dos eventos da SOBER.

Gráfico 3- Número de artigos por autores



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

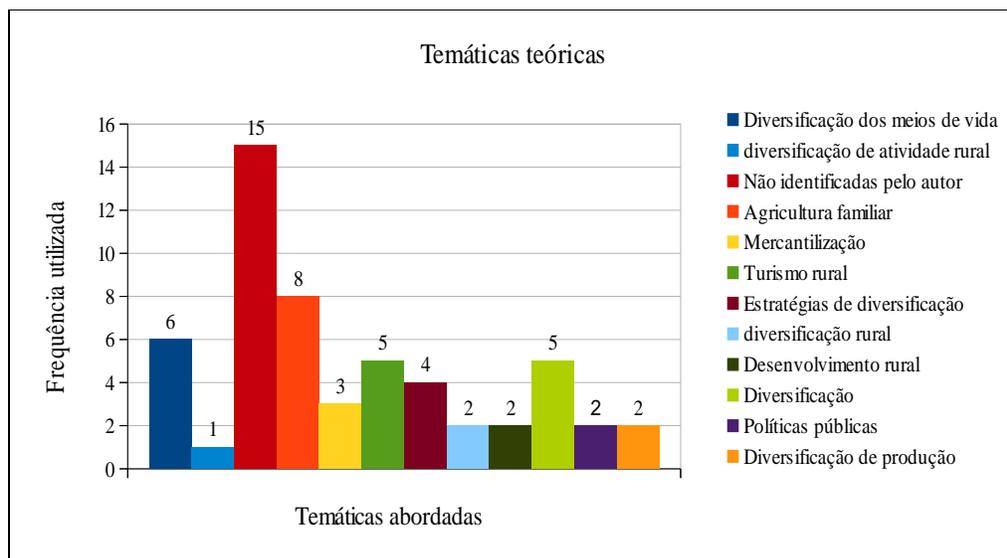
Como pode ser visto no gráfico, os autores com maior número de publicações são Norma Kiyota, com sete artigos; Miguel Ângelo Perondi e Danieli Simonetti, com seis; e Ana Paula Schervinski Willowock, com cinco publicações. Pelo fato de apresentarem trabalho na maioria dos congressos da SOBER, pode-se concluir que esses autores mantêm suas publicações e sua linha de pesquisa nessa área.

Dentre os autores, com maior número de publicações está Norma Kiyota, que publicou nos anos de 2009, 2011 (dois artigos), 2012, 2013, 2014 e 2015. Ao comparar Simonetti e Perondi, percebe-se que ambos publicaram 6 artigos ao longo dos sete anos estudados. Assim, já que tiveram maior participação nos eventos, percebe-se grande interesse desses pesquisadores em publicar os artigos que abordam a temática da diversificação rural nos congressos das SOBER. Percebeu-se que o tema é abordado com frequência por esses pesquisadores, revelando assim, que buscam dar continuidade aos estudos e têm grande potencial para aumentar os estudos científicos nessa área.

#### 4.2 TEMÁTICA TEÓRICA DAS PUBLICAÇÕES

A seguir, o Gráfico 4 apresenta o conjunto de temas discutidos nos artigos, representando as temáticas de maior interesse para os pesquisadores na área de diversificação rural.

Gráfico 4-Temáticas teóricas abordadas



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Dentre os 48 artigos que compõe essa pesquisa, pode-se observar que em 15 artigos não foi identificada a temática teórica pelo(a) autor(a), isso pelo fato desses não apresentarem referencial teórico. Esse valor considera-se elevado, pois representa 31,25% do total dos artigos. Ressalta-se que alguns pesquisadores não priorizam a seção de fundamentação, talvez por focar nos resultados da pesquisa. Mainardes (2009) destaca que é um problema o fato de muitos pesquisadores não explicitarem os pressupostos teóricos que sustentam suas análises. Dada a importância do referencial teórico, Zanelli (p. 8, 2002) destaca que “os dados não falam por si, devem ser articulados com os referenciais teóricos e pressupostos que norteiam a pesquisa, de modo a compor um quadro consistente”.

As principais temáticas abordadas foram: diversificação dos meios de vida, agricultura familiar, diversificação de produção, ressaltando a importância da diversificação agrícola a fim de ter condições de subsistência e buscar um padrão de vida melhor. Além disso, é destacado o turismo rural como alternativa na geração de renda dentro da propriedade agrícola, promovendo também o desenvolvimento rural. Essas temáticas abordadas discutem as diversas formas de diversificar, porém existem fatores que precisam ser levados em conta como recurso financeiro, humano, terra, entre outros, para adotar essa estratégia. Portanto, diversificar é uma boa alternativa para não depender de uma renda, mas é necessário dispor de recursos.

### 4.3 ABORDAGEM METODOLÓGICA DOS TRABALHOS

Na Tabela 1, são apresentadas as características metodológicas utilizadas nos trabalhos, buscando assim melhor compreensão dos estudos.

Tabela 2-Aspectos metodológicos dos trabalhos

	<b>Método</b>	<b>Número</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
Natureza	Qualitativa	34	71%
	Quantitativa	13	27%
	Qualitativa e quantitativa	1	2%
Delineamento	Bibliográfica	6	12%
	Documental	2	4%
	Estudo de caso	21	44%
Análise	Pesquisa de campo	17	40%
	Análise estatística	24	50%
	Análise interpretativa	6	13%
	Análise comparativa	11	23%
	Análise de conteúdo	2	4%
	Descrição de dados	5	10%

Fonte: Elaborado pela autora

Teixeira e Pacheco (2004) sustentam a ideia de que os pesquisadores buscam se aproximar da realidade observada e que o bom método sempre será aquele que permite a construção correta de dados, auxiliando na reflexão sobre a teoria com a prática.

Diante da análise metodológica dos artigos, percebeu-se a predominância de pesquisas com natureza qualitativa, que se traduz numericamente em 71%, restando apenas 27% com natureza quantitativa e 2% com natureza qualitativa e quantitativa. Neves (1996) cita que estudos qualitativos buscam compreender os fenômenos do mundo social, que o pesquisador descreve e interpreta. Percebe-se que a maioria das pesquisas acerca da temática da diversificação não buscam quantificar, ou seja, não tem interesse em medir numericamente, e, sim, descrever fatos.

Outra característica observada na metodologia foi quanto aos procedimentos utilizados nas pesquisas, sendo que a maioria dos trabalhos utilizou o estudo de caso como método de pesquisa, representando 44%. Valentini (2005) afirma que esse tipo de pesquisa é um dos mais comuns nas ciências sociais aplicadas, que busca relatar a experiência vivida em profundidade. A pesquisa de campo ou empírica, técnica utilizada em 40% dos artigos, segundo Silva (2009), permite que os dados sejam confrontados com a teoria e, assim, dá maior visibilidade e clareza e, desse modo, também possibilita maior consistência à argumentação dos fatos.

Também foram utilizadas as pesquisas bibliográfica e documental em menor proporção, sendo 12% e 4% respectivamente. A primeira utiliza dados e materiais já elaborados e a segunda utiliza materiais que não receberam tratamento analítico (GIL, 2008).

Quanto à análise de dados empregada nesses artigos, destaca-se que a metade dos artigos, ou seja, 50%, aplicaram análise estatística, em que usaram método de regressão, análise multivariada, estatística descritiva, enfim, ferramentas estatísticas. Por meio da análise comparativa, 23% dos estudos procuraram descobrir transformações, construir modelos, semelhanças e diferenças, buscando explicar como acontecem os fenômenos sociais (SCHNEIDER; SCHMITT, 1998).

Também foi empregada a análise descritiva dos dados, em que os dados são descritos conforme o ocorrido, correspondendo a 10%. a análise interpretativa, 13%, em que os dados são apresentados de forma descritiva, mas são analisadas do ponto de vista do pesquisador, sendo influenciado pela sua visão do mundo e experiência pessoal (SAKATA, 2011), e a análise de conteúdo, 4%, identificando a frequência de algum aspecto, para após interpretar os dados, ou seja, busca analisar a comunicação (MAZZATO; GRZYBOVSKI, 2011).

Essa análise permitiu identificar as principais metodologias utilizadas nos estudos sobre diversificação rural, permitindo maior compreensão dos dados acerca do tema. Portanto, possibilitou realizar o mapeamento dos artigos em relação às metodologias adotadas.

#### 4.4 PRINCIPAIS RESULTADOS DOS ESTUDOS

Tendo em vista a importância de analisar os resultados das pesquisas, especialmente na análise bibliométrica, buscou-se identificar e apresentar os resultados dos artigos dessa pesquisa, identificando as principais semelhanças e diferenças.

Quadro 2- Descrição dos resultados

<b>Código</b>	<b>Resultados</b>
1	Destaca-se o potencial das <u>agroindústrias familiares</u> , pois demonstra que os agricultores são hábeis para <u>articular múltiplas atividades</u> e ativos, o que lhes permite fazer frente a contextos de crescente <u>vulnerabilidade econômica e social</u> . Empreendimentos familiares de maior porte podem estar desenvolvendo um efeito coibente à diversificação dos meios de vida e, em alguma medida, à construção de autonomia.
2	A diversificação, de maneira geral, é percebida como <u>favorável</u> ao desenvolvimento da <u>agricultura familiar</u> . A diversificação é caracterizada por proporcionar aos agricultores familiares <u>alternativas de renda</u> , dando-lhes <u>segurança</u> em relação às oscilações de um único mercado, <u>minimizando</u> os seus <u>riscos</u> e garantindo sua permanência no campo, evitando dessa forma, o <u>êxodo rural</u> .
3	No contexto do assentamento, o processo de <u>mercantilização</u> e <u>diversificação da produção</u> por alguns <u>agricultores-assentados</u> tende a agir ampliando as <u>diferenças</u> socioculturais e econômicas entre os indivíduos.

4	O <u>Programa Nacional de Diversificação das Áreas Produtoras de Tabaco</u> ainda <u>carece</u> de maior consolidação legal e institucional. Mesmo que a <u>Convenção Quadro para o Controle do Tabaco</u> venha a repercutir no reforço ao <u>projeto</u> alternativo de <u>desenvolvimento rural</u> , entende-se que parecem improváveis mudanças significativas na realidade dos territórios produtores de fumo no curto prazo.
5	A <u>pluriatividade</u> é uma das formas de <u>revitalização do meio rural</u> , especialmente das formas de produção, apresentada diante da heterogeneidade rural, de <u>diversificar</u> a economia local <u>diminuindo as dificuldades, restrições e adversidades do mercado externo e do mercado agrícola</u> . Dessa forma, incentivar a combinação de <u>atividades agrícolas com não agrícolas</u> se sustenta na <u>capacidade de geração de renda, de ampliação das oportunidades de trabalho, de diminuição do êxodo rural e das vulnerabilidades produtivas e de preservação natural</u> , resultando na reprodução socioeconômica familiar.
6	A <u>escassez de força de trabalho</u> <u>dificulta</u> intensificar o sistema de produção, ou seja, <u>qualificar a diversificação</u> . Por sua vez, as <u>políticas públicas</u> que incentivam o valor agregado, a autonomia dos sistemas de produção e inserções mercantis mais vantajosas revelam-se como uma boa maneira de <u>apoiar a diversificação da agricultura familiar</u> .
7	A maior parte dos agricultores familiares acreditam na <u>atividade agrícola</u> como base de <u>produção econômica e reprodução social</u> . Os que buscaram desenvolver a <u>mercantilização</u> em modelos <u>exógenos</u> , <u>obtiveram</u> elevada <u>dependência</u> e <u>vulnerabilidade</u> a fatores e influência externos, já os que buscaram a estratégia do <u>fazer/ produzir internamente na propriedade num modelo endógeno</u> , relativa <u>autonomia</u> e mais <u>liberdade</u> dos agricultores familiares com relação ao mercado.
8	A <u>diversificação de culturas</u> , principalmente com frutas, configurou-se como uma boa <u>alternativa para as pequenas propriedades</u> .
9	A <u>renda</u> líquida advinda de <u>culturas alternativas</u> ao fumo, como hortifrutigranjeiros, pode ser superior àquela obtida por <u>fumicultores</u> .
10	A <u>diversificação</u> apresenta-se com uma possibilidade de <u>melhorar as condições socioeconômicas</u> de cada uma das cooperativas, sendo dada pelo conjunto de fatores que perpassam a formação do quadro social e a área de abrangência da cooperativa, a produção dos associados, a <u>agroindustrialização</u> , os mercados e a <u>intercooperação</u> ou formação de parcerias.
11	É observada a relação do <u>aproveitamento</u> entre as atividades típicas do espaço rural, como a <u>pecuária</u> e a <u>atividade turística</u> , destaca-se que a falta de incentivos dos <u>governos</u> locais pode ser um impeditivo para o estímulo de novas atividades no espaço rural de forma que não haja dependência das atividades tradicionais. Essas alternativas vêm promovendo a <u>geração de emprego e renda</u> .
12	Evidencia o papel desafiador do <u>turismo</u> , uma vez que ele tem gerado uma expectativa que ultrapassa a sua própria área mais direta de impacto na <u>geração de renda</u> , criando um vínculo com uma gama alta de necessidades há muito reprimidas.
13	A produção de commodities produziu a menor renda por hectare de área útil e a <u>diversificação agrícola</u> aumentou a <u>renda total da propriedade</u> , contudo, a diminuição da Superfície Agrícola Útil não implicou em maior diversificação agrícola, mas, numa maior busca por <u>agregação de valor</u> .
14	Ao invés da superação, o que se percebe é um processo de <u>segmentação de produtos</u> e produtores que, em alguma medida, reproduz e reforça a trajetória histórica de <u>diferenciação</u> dos municípios. O projeto de regionalização e <u>qualificação</u> dos produtos <u>não</u> resolve o problema no que se refere à construção de uma <u>estratégia integrada</u> para os diferentes <u>segmentos</u> (vinhos de mesa, vinho fino, sucos e espumantes).
15	Conclui-se que a renda é limitada pela falta de capital investido nas propriedades e pela ausência de tecnologias, com predominância de <u>atividades extensivas (tradicionais)</u> , sobretudo a <u>pecuária de corte</u> . O <u>extrativismo de produtos típicos da região</u> , tais como a coleta do pinhão, da erva-mate e do vime, participa de forma significativa na <u>formação da renda</u> , principalmente nas propriedades de <u>maior extensão territorial</u> , enquanto que a <u>renda não-agrícola</u> obtida pela <u>aposentadoria e prestação de serviços</u> é mais importante nas <u>pequenas unidades de produção</u> .
16	A adoção da <u>diversificação produtiva</u> está inserida na estratégia deliberada da empresa. O processo de mudança foi se consolidando à medida que <u>criava valor</u> para o seu produto. A Fazenda Tinoco conseguiu <u>diversificar seu cultivo</u> , passando de produtora de cana-de-açúcar para produtora de palmito.
17	Percebeu-se que o grupo de <u>produtores diversificados</u> tem melhores <u>condições de vida</u> , pois é um grupo mais jovem, com mais <u>experiência</u> de trabalho, possui <u>escolaridade superior</u> e possui maior quantidade de equipamentos e terra. Os dados demonstram que os recursos que mais contribuem são os <u>recursos organizacionais e humanos</u> , juntamente com as relações <u>organizacionais</u> e a <u>área</u>

	<u>produtiva.</u>
18	As seguintes variáveis se relacionam de forma significativa com a <u>diversificação de culturas</u> : <u>porte do produtor (colono)</u> , <u>experiência</u> , participação da receita advinda de contratos, participação da receita advinda de atravessadores, <u>culturas específicas</u> (banana, coco, goiaba, manga e uva), certificação, participação em associação, acesso à assistência técnica, adoção de procedimentos pós-colheita e acesso à internet.
19	Aqueles agricultores que estão introduzindo a macaúba em suas propriedades têm em vista a <u>diversificação agrícola</u> e o <u>aumento de renda da propriedade</u> .
20	A <u>diversificação agrícola</u> nas pequenas propriedades rurais produtoras de uva desempenha papel fundamental para que os produtores <u>não dependam de apenas uma fonte de renda</u> .
21	Conclui-se que houve uma menor concentração do produto bruto dentro das atividades agrícolas; ocorrendo uma diminuição significativa da participação das commodities grãos no produto bruto agrícola, <u>elevaram-se as rendas advindas de atividades não agrícolas e das transferências sociais</u> .
22	A <u>especialização da produção</u> , principalmente em commodities agrícolas, <u>reduziu a renda média</u> e a <u>diversificação</u> ( <u>rendas não-agrícolas</u> , <u>transferências sociais</u> e <u>atividades fora da unidade de produção</u> ) proporcionou um efeito <u>contrário</u> . As unidades especializadas dispunham de pouca mão de obra, ao passo que, ao dispor de <u>maior força de trabalho</u> , houve uma <u>maior diversificação agrícola</u> .
23	Percebeu-se que a <u>renda não agrícola</u> está fortemente presente na comunidade do fumo de galpão, podendo-se inferir que esse <u>tipo de diversificação da renda</u> diminui o <u>risco de produção e comercialização agrícola</u> , possibilitando que as famílias se sintam mais seguras para ingressar em <u>atividades alternativas</u> ao fumo.
24	Constata-se a viabilidade da implantação de projetos que visem <u>mesclar</u> lavouras de soja com o reflorestamento de árvore balsa, reforçando, dentro das teorias, os conceitos sobre desenvolvimento sustentável em regiões de divergência ambiental, como o município de Sinop-MT. Reforça o fato de que, ao <u>diversificarmos a produção</u> , <u>minimizamos os riscos</u> e <u>agregamos valor</u> ao projeto.
25	Os resultados obtidos confirmaram a importância da diversificação sobre as vendas das companhias estudadas. Com portfólio de produtos <u>diversificados</u> , a empresa <u>minimiza os riscos</u> .
26	Concluiu-se que as sementes crioulas constituem uma das bases para garantir a <u>segurança alimentar</u> e a <u>autonomia</u> no assentamento Cambuxim, contribuindo para o estabelecimento de novas estruturas de produção. Essas novas estruturas terão um papel importante para a melhoria da qualidade de vida dos assentados.
27	Mais de <u>68%</u> das propriedades <u>têm diversificação</u> , que é devida à sazonalidade da produção, e os produtores se mostram conscientes em relação à sua necessidade. Evidencia que os produtores reconhecem que o <u>retorno financeiro é maior quando existe a diversificação</u> , principalmente pelo fato de poderem vender sua produção o ano todo. Portanto, conclui-se que a <u>diversificação rural/agrícola</u> das <u>pequenas propriedades</u> é vantajosa, rentável e principalmente viável para a manutenção da pequena propriedade.
28	Nesta pesquisa a <u>maior renda</u> não foi acompanhada de <u>maior diversificação</u> , houve a elevação da renda e a diminuição no índice de diversificação. Contudo é importante ressaltar que, considerando o primeiro ano agrícola, em que houve perda de safra, Perondi (2007) concluiu que as estratégias <u>mais diversificadas</u> foram importantes para a <u>remuneração da família</u> . Dessa forma, a hipótese que previa que a presença de estratégias de <u>agregação de valor</u> resulta em <u>maior renda agrícola</u> pode ser comprovada.
29	O <u>turismo rural</u> , aliado com a gastronomia típica e o conhecimento da cultura local, seja qual for a forma de oferecer o produto do turismo rural, é uma alternativa de diversificação de renda da pequena propriedade rural. As <u>atividades de turismo e lazer no meio rural</u> com o uso de <u>recursos hídricos</u> , poderão, futuramente, se converter em <u>oportunidades de sustento</u> de propriedades rurais.
30	Constatou-se que praticamente 90% da receita das famílias são explicadas com as seguintes fontes: (1) leite (incluindo o queijo e a venda de bovinos), (2) aves, (3) grãos (soja, milho, feijão e trigo), (4) renda não-agrícola (intersetorial), (5) serviços rurais e (6) transferências sociais.
31	Conclui-se que, para substituir a cultura do fumo nas propriedades com grande limitação de área, são necessárias <u>políticas</u> que proporcionam a <u>tecnificação de atividades para gerar renda compatível</u> e suficiente para a manutenção das famílias.
32	Foram desenvolvidas estratégias <u>de diversificação na produção</u> , que se fazem necessárias para oferecer produtos e serviços que <u>atendam</u> os anseios dos <u>consumidores</u> . Assim, novas oportunidades aliadas à diversificação e à melhora dos produtos têm surgido tentando <u>satisfazer a demanda</u> e visando melhor ao desempenho dos produtores da Quarta Colônia.

33	A <u>diversificação da produção agrícola</u> é propulsora de melhores possibilidades de inovação tecnológica, <u>ampliação da renda</u> , comercialização, investimentos na produção; mas principalmente como é uma válvula de escape <u>para riscos econômicos</u> e fixação do homem no campo.
34	A rede em que os produtores estão inseridos apresenta ser uma <u>experiência de diversificação</u> e de inserção dos <u>agricultores familiares</u> no estado, mas encontra-se frágil e com a necessidade de acompanhamento contínuo das práticas ditas <u>agroecológicas</u> .
35	Como resultado pôde-se observar que os instrumentos trazem elementos para orientar a formulação de <u>políticas públicas</u> de diversificação, uma vez que essas devem considerar as diferentes realidades, adequando-se aos <u>diferentes graus de diversificação</u> bem como às múltiplas percepções que os produtores demonstraram sobre suas <u>condições de vida</u> .
36	O turismo rural representa mais que uma fonte de renda, representa a valorização do trabalho doméstico, que é transferido para a valorização social dos envolvidos. Obteve-se a maior <u>valorização do trabalho</u> das mulheres e, conseqüentemente, maior participação dessas nas atividades da propriedade.
37	Os índices de diversificação mostraram <u>concentração da área e produção das culturas</u> . Os principais fatores que contribuíram por tais modificações foram a <u>modernização agrícola</u> , as <u>políticas</u> de crédito rural, bem como as políticas macroeconômicas que indiretamente afetaram os preços relativos tanto das culturas domésticas quanto daquelas destinadas à exportação.
38	O <u>índice de diversificação</u> para a população amostral total <u>não explica</u> a formação da <u>renda agrícola e total</u> , mas existe uma <u>relação para grupos específicos</u> . No grupo dos fumicultores, a variação na concentração de renda exerce influência de 6,6% na variância da variável total em torno de sua média e de 7,8% na variância sobre a média da renda agrícola.
39	A <u>diversificação</u> do girassol, como alternativa para a entre-safra da soja, conciliada com a posterior pastagem animal dessas mesmas matérias-primas dá mais <u>oportunidades no campo</u> e também uma melhor elasticidade-preço da oferta do combustível, haja vista que a quantidade e variedade de matéria-prima disponível será bem maior com a inserção do girassol no leque de opções do biodiesel.
40	Dentre as propriedades estudadas, em algumas delas os proprietários buscam <u>atualizações</u> para as suas fontes de renda; em outras, os proprietários encontram <u>obstáculos</u> para efetuar investimentos constantes, não se observando aumento nas suas fontes de renda ou otimização das fontes já existentes.
41	Conclui-se que <u>45,5% é diversificado com especificação em duas atividades</u> , os especializados em leite em grãos e na horticultura; sistemas baseados na especialização com 31 sistemas aderidos; subsistência, 11,11% de famílias que retiram do meio rural os alimentos e água de qualidade e luz a um menor custo, 8,88% famílias que apenas permanecem no campo utilizando-o como moradia.
42	Visualizou-se que as <u>ações de diversificação</u> mostram-se inconsistentes diante do <u>enraizamento material e simbólico</u> da produção de tabaco em velhas e novas regiões produtoras. Apesar do tabaco não ser projeto de vida exclusivo entre os jovens pesquisados, o portfólio reduzido de outras opções aliado à <u>ausência de políticas</u> públicas específicas para esse público acaba por determinar a continuidade desses na produção de tabaco.
43	Identificou-se que, na implementação da estratégia de diversificação de sustento rural, a motivação dá-se em torno da <u>geração de renda e da permanência no meio rural</u> , o que se viabiliza a partir do acesso que as famílias têm à plataforma de sustento ou a capitais utilizados no processo.
44	No Vale do Submédio São Francisco, a agricultura irrigada é mais voltada para produção da manga e da uva fina de mesa, contudo, ultimamente vem havendo <u>reduções de rentabilidade e aumento de concorrência</u> , assim estão ocorrendo diversas buscas de <u>alternativas através de diversificações</u> . Dentre essas diversificações, encontram-se a <u>maçã e a pêra</u> , que têm se mostrado viável por se adaptar ao clima,
45	A diversificação dos meios de vida rurais, sobretudo a partir das distintas combinações de capitais, é uma das estratégias que famílias, indivíduos ou grupos rurais podem construir para <u>garantir uma reprodução social sustentada</u> ao longo de suas gerações. Garantir o sucesso na busca pela <u>segurança</u> a partir da diversificação de suas estratégias é determinante para a <u>redução da exposição a situações de crises, choques, vulnerabilidade</u> e, conseqüentemente, de pobreza rural.
46	A diversificação dos cultivos nos perímetros irrigados do semiárido pode ser uma <u>estratégia</u> de grande relevância para a <u>sobrevivência</u> da agricultura dos perímetros.
47	Os agricultores familiares visitados têm um perfil agrícola, porém, muitos apresentam <u>diversos tipos de renda</u> , sendo elas <u>não agrícolas</u> , que podem ser consideradas rendas adquiridas com

	trabalhos no centro urbano do município.
48	A <u>renda</u> é bastante <u>diversificada</u> nas propriedades, porém a concentração maior está na <u>renda agrícola</u> , pois essa renda ocupa 63,18% do nível de renda das propriedades estudadas. Verificou-se que a porcentagem de áreas exploradas com até 10 hectares é de 58,75% das propriedades, sendo que a principal matéria-prima produzida é o <u>soja</u> , sendo que 77,5% dos casos estudados praticam o cultivo dessa cultura.

Fonte: Elaborada pela autora, 2015.

Com relação aos resultados das pesquisas pode-se destacar que a diversificação rural é dada como propulsora de propriedades rurais, pois a maioria dos estudos, entre os quais destaca-se os artigos [1], [2], [5], [8], [9], [10], [11], [16], [17], [20], [21], [22], [24], [25], [27], [29], [30], [33], [39], [43], [44], [45], [46] e [48] ressaltam que a necessidade de diversificar dentro de uma propriedade tornou-se uma questão de sobrevivência. Destacando que os agricultores familiares possuem a capacidade de desenvolver mais que uma atividade, buscando gerar maior renda, pois existe maior movimentação de recursos e assim aproveitam a oportunidade de relacionar as atividades.

Kageyama (2003) discute que no meio rural existe uma mínima possibilidade de as pessoas tirarem sua subsistência de uma única fonte de renda, manter sua riqueza em uma atividade funcional ou utilizar seus ativos em uma única atividade. Portanto, ela destaca a relevância da diversificação para a sustentabilidade das propriedades.

Alguns estudos entre os quais [1], [5], [8], [10], [11], [13], [17], [23], [29], [30],[41],[43], [45] e [47] se assemelham ao destacar que no meio rural se tem a possibilidade e a habilidade de articular várias atividades dentro da propriedade, dentre elas destacam-se agroindústria, turismo rural, diversificação de culturas, entre outras. É uma alternativa para minimizar os riscos de vulnerabilidade, gerar maior fonte de renda e, assim fortalecer a agricultura familiar.

Porém, é destacado nos artigos [4], [31], [35] e [37] que, ainda existem deficiências nas políticas públicas para auxiliar os produtores na manutenção de renda, para desenvolver as estratégias que incentivam a permanência dos jovens, oferecendo-lhes oportunidades para que possam dispor de qualidade de vida no campo. Portanto, falta incentivo por parte do governo no sentido de promover o desenvolvimento rural, principalmente para os pequenos produtores, já que muitas políticas são destinadas à classe que detêm maior poder.

Ainda, cabe salientar que alguns estudos mostraram que a diversificação é vinculada à modernização agrícola e às políticas de crédito rural, que é uma forma de incentivar a adoção da estratégia de diversificação, dispondo recursos para auxiliar nas atividades. Brum (1988) complementa que a tecnologia aos poucos foi tomando lugar da mão de obra humana e das técnicas tradicionais da agricultura. Portanto, com o auxílio da tecnologia ocorreu à

modernização de equipamentos para realizar as atividades e também com o uso da internet teve-se maior disseminação de conhecimento.

Kageyama (2003) salienta que existem fatores que impulsionam a busca pela diversificação, podendo ser *push factor* (fator de impulso), em que se adota essa estratégia a fim de reduzir riscos, ou seja, se busca estabilidade dos fluxos de renda e consumo, ou *pull factor* (fator de atração), na busca pela complementariedade entre ativos, dispondo de recursos e habilidades para esse fim.

Diante do contexto, percebeu-se que a maioria dos estudos mostrou a diversificação como sendo favorável, porém teve alguns em que foi destacado que a diversificação é inválida, como no caso de lugares que apresentam enraizamento material e simbólico, exemplificado nos estudos sobre a plantação de fumo. Esse enraizamento da cultura é passado de geração para geração, sendo que as pessoas foram criadas com essa forma de trabalhar e é difícil adotar outra estratégia no meio rural. Essa resistência às mudanças pode ser compreendida quanto à identidade desenvolvida nos processos de apropriação simbólica e material do território (DOURADO; VARGAS, *s.d.*).

Outro caso em que a diversificação não foi acompanhada de maior renda era de empreendimentos maiores, que verificou elevação da renda e diminuição no índice de diversificação na propriedade, buscando assim a especialização de atividades. E de assentamentos rurais, em que as dificuldades econômicas e a falta de políticas específicas para os assentados se tornam entraves para geração de renda, sendo um caso em que a estratégia de diversificação não foi viável.

Além disso, foi ressaltado o interesse em adotar o turismo rural como forma de diversificação em que, além de ser uma alternativa para gerar renda, também ocorre o processo de valorização das pessoas do meio rural. Azeredo (2007) afirma que, por muito tempo, o meio rural era considerado lugar atrasado, limitado, tolo, enfim, sem futuro e, a partir da adoção de estratégias desse tipo, tem-se valorizado o meio rural assim como as pessoas que estão inseridas nesse meio.

Também foi ressaltada a importância de combinar atividades agrícolas com não-agrícolas, sendo uma maneira de ter uma renda fixa, evitando a instabilidade do grupo familiar. Essa estratégia também é adotada pela dificuldade de o meio rural oferecer oportunidades de emprego.

Para finalizar, pode-se perceber que a diversificação rural tem se mostrado uma estratégia viável para o meio rural, principalmente para a agricultura familiar, pois apresenta maior flexibilidade e habilidade para articular múltiplas atividades. Embora dependam de

recursos financeiro, humano e organizacional para alavancar suas atividades, as pessoas inseridas no meio rural sabem intercalar as atividades e criar alternativas para garantir sua sustentabilidade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve por objetivo geral analisar os estudos científicos sobre diversificação rural presentes no congresso da SOBER para o período de 2009 a 2015. Para tanto, desenvolveu uma pesquisa bibliométrica, a fim de identificar o que atualmente vem sendo discutido sobre o tema nos eventos da SOBER, relacionando os principais investigadores da área e suas respectivas academias de ensino, os procedimentos técnicos utilizados nos estudos, as temáticas teóricas e os resultados encontrados.

Assim, foram selecionados os artigos em CD's ou nos anais do evento disponibilizados no site, utilizando o filtro pela palavra diversificação rural, resultando em uma amostra de 48 artigos para compor a pesquisa. A partir do estudo, pode-se afirmar que a produção científica acerca da diversificação rural é pouco abordada nos eventos da SOBER, porque apenas 0,80% do total de trabalhos são dessa temática. Ainda observou-se que não houve evolução das publicações, pois é um campo de estudo novo, dentro das temáticas que abordam a agricultura, sendo que o número de publicações no período analisado ficou entre 5 e 8 artigos.

Contatou-se que os principais autores e coautores da temática diversificação rural são: Norma Kiyota, Miguel Ângelo Perondi, Danieli Simonetti e Ana Paula S. Villwock, pois tiveram participação na maioria dos congressos da SOBER no período analisado, destacando-se como potenciais pesquisadores da temática. Quanto às instituições que mais publicaram nessa área, destacam-se a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, a Universidade de Santa Maria, a Universidade Federal de Lavras, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o Instituto Agrônomo do Paraná e a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Em relação às temáticas abordadas nos estudos, podem-se destacar os temas agricultura familiar e diversificação dos meios de vida. Ainda ressalta-se que 15 artigos não apresentaram base teórica, isso representa 27%, o que evidencia que muitos pesquisadores não enfocam na revisão teórica, e sim, nos resultados dos trabalhos.

Quanto às metodologias utilizadas, após o mapeamento dos trabalhos realizados, observou-se que a maioria dos artigos caracteriza-se como qualitativo, tem como abordagem o estudo de caso e, para a análise dos dados, emprega a estatística. Isso significa que a maioria das pesquisas busca a compreensão dos fatos a partir da análise prática, de forma a descrever os fatos e intervir para auxiliar os agricultores. Além disso, objetiva descrever os fenômenos, suas particularidades, oferecendo a observação e comparação dos fatos.

Os principais resultados evidenciam que a diversificação rural tem se mostrado positiva, usada como estratégia pelos agricultores familiares que buscam alternativas para elevar a renda. Ela permite o aproveitamento de atividades típicas do espaço rural e tem se mostrado viável, rentável e vantajosa, visto que não existe a dependência de uma única fonte de renda. Porém, foi destacada como ponto negativo a escassez de mão de obra, que está diretamente relacionada ao grau de diversificação.

Por fim, ressalta-se que uma das limitações dessa pesquisa foi quanto ao período analisado, que poderia ter abrangido mais anos, já que o evento da SOBER realizou, neste ano de 2015, sua 53ª edição. Porém, o que justifica essa limitação é a dificuldade de acesso aos anais dos congressos.

Diante da importância dos estudos científicos, sugere-se realizar novas pesquisas para explorar essa temática, sugere-se analisar mais eventos para aprofundar e comparar o que vem sendo abordado sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Lídia et al. **Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault-traços de identidade teórico-metodológica**. IBICT-Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1998. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v27n3/27n3a02.pdf>>. Acesso em 15 out 2015.

ARAÚJO, Carlos A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n.1,2007. Disponível em:

<<http://revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/viewArticle/3707>>.

Acesso em: 16 ago 2015.

AZEVÊDO, Alessandro Augusto de. Traçando Caminhos e Descaminhos de um Processo de Educação no Meio Rural: Reflexões a Partir de uma Experiência do Pronera no Rio Grande do Norte. **Revista entreideias: educação, cultura e sociedade**, v. 6, n. 5, 2007. Disponível em:< [www.25reuniao.anped.org.br/alessandroaugustoazevedot06.rtf](http://www.25reuniao.anped.org.br/alessandroaugustoazevedot06.rtf)>. Acesso em 11 nov 2015.

BEGNIS, Heron Sergio Moreira; AREND, Silvio Cezar; ESTIVALETE, Vania de Fatima Barros. Em frente ao espelho: a produção do conhecimento em cooperativas na Revista de Economia e Sociologia Rural. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 52, n. 1, p. 99-116, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20032014000100006&script=sci\\_arttext&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20032014000100006&script=sci_arttext&tlng=es)>. Acesso em: 21 jun 2015.

BRUM, Argemiro J. **Modernização da agricultura: trigo e soja**. FIDENE, UNIJUI. Petrópolis: Vozes, 1988.

CAMARGOS, Marcos Antônio de; DIAS, Alexandre Teixeira. Estratégia, administração estratégica e estratégia corporativa: uma síntese teórica. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 27-39, 2003. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/v10n1art3.pdf>>. Acesso em: 18 abr 2015.

CARDOSO, Ricardo Lopes et al. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **RAE-revista de administração de empresas**, v. 45, n. 2, p. 34-45, 2005. Disponível em:< <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/viewArticle/37114>>. Acesso em 20 ago 2015.

CEPEA, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **Relatório Pibabgro-Brasil**, 2014. Disponível em: <[http://www.cepea.esalq.usp.br/comunicacao/Cepea\\_PIB\\_BR\\_dez14](http://www.cepea.esalq.usp.br/comunicacao/Cepea_PIB_BR_dez14)>. Acesso em: 06 maio 2015.

DEPONTI, Cidonea Machado; SCHNEIDER, Sergio. A Extensão Rural e a Diversificação Produtiva da Agricultura Familiar em Áreas de Cultivo de Tabaco no Rio Grande do Sul: o caso de Dom Feliciano-RS. **Apresentação**, v. 7, n. 2, 2015. Disponível em: <[http://rl.ufrj.br/cpda/ideas/revistas/v07/n02/06-IDeAS-v07\\_n02-Cidonea\\_Machdosergio.pdf](http://rl.ufrj.br/cpda/ideas/revistas/v07/n02/06-IDeAS-v07_n02-Cidonea_Machdosergio.pdf)>. Acesso: em 15 abr 2015.

DOURADO, Auceia Matos; VARGAS, Maria Augusta Mundim. Entre tradições e traduções: identidade territorial nos assentamentos de reforma agrária. *S.d.* Disponível em: <<http://www.geociencias.ufpb.br/posgrad/sernne/artigo9.pdf>>. Acesso em: 01 nov 2015.

DUTRA, Alberto; MACHADO, João Armando Dessimon; RATHMANN, Régis. **Alianças estratégicas e visão baseada em recursos**: um enfoque sistêmico do processo de tomada de decisão nas propriedades rurais. SOBER, 2008. Disponível em: <<http://ageconsearch.umn.edu/bitstream/109727/2/11.pdf>>. Acesso em: 22 jun 2015.

FERREIRA, Marco Aurélio Marques; BRAGA, Marcelo José. Diversificação e competitividade nas cooperativas agropecuárias. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 8, n. 4, p. 33-55, 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552004000400003&script=sci\\_arttext&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552004000400003&script=sci_arttext&tlng=es)>. Acesso em: 22 jun 2015.

GAZOLLA, Marcio; SCHNEIDER, Sergio. O papel da agricultura familiar para a segurança alimentar: uma análise a partir do Programa Fome Zero no Município de Constantina/RS. **Revista Sociedade e Desenvolvimento Rural**, v. 1, p. 85-102, 2007. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/406.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2015.

GAZOLLA, Marcio; SCHNEIDER, Sergio. Qual "fortalecimento" da agricultura familiar?: uma análise do Pronaf crédito de custeio e investimento no Rio Grande do Sul. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 51, n. 1, p. 45-68, 2013. Disponível em: <[http://www.cielo.br/scielo.php?pid=S0103-20032013000100003&script=sci\\_arttext](http://www.cielo.br/scielo.php?pid=S0103-20032013000100003&script=sci_arttext)>. Acesso em: 02 jun 2015.

GIANEZINI, Miguel Ângelo et al. **Sociedade e Desenvolvimento Rural**, vol. 7, n. 4, 2013. Disponível em: <<http://inagrodf.com.br/revista/index.php/SDR/article/view/174/144>>. Acesso em: 21 jun 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002

GOMES, Aldenôr; CAVALCANTI, Josefa Salette Barbosa; WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **Diversificação dos espaços rurais e dinâmicas territoriais no Nordeste do Brasil**. João Pessoa, PB: Zarinha Centro de Cultura, 2009.

GRZEBIELUCKAS, Cleci. *et al.* Estratégia de Diversificação: Conceitos, Motivos e Medidas. 2007. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. **Anais ANPAD**. São Paulo, 2007. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/3Es/3es\\_2007/2007\\_3ES655.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/3Es/3es_2007/2007_3ES655.pdf)>. Acesso em: 22 abr 2015.

GUEDES, Vânia LS; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **CINFORM–Encontro Nacional de Ciência da Informação**, v. 6, 2005. Disponível em <[http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi\\_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf](http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf)>. Acesso em: 30 jun 2015.

HERRERA, Vânia Érica; ABREU, Andréia de; SIQUEIRA, Nerissa de Araújo. Diferenciação numa pequena empresa de confeito de amendoim da capital nacional do alimento: estudo de caso da Yuppis Alimentos. **I Seminário de Gestão de Negócios: um enfoque acadêmico da realidade empresarial**. 2004. Disponível em: <[http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/art\\_cie/art\\_17.pdf](http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/art_cie/art_17.pdf)>. Acesso em: 06 maio 2015.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini et al. Um estudo bibliométrico da produção científica sobre a educação jesuítica no Brasil colonial. **Biblios: Revista electrónica de bibliotecología, archivología y museología**, n. 27, p. 1, 2007. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2281795>> Acesso em 25 jun 2015.

HAYASHI, Carlos Roberto Massao. Apontamentos sobre a coleta de dados em estudos bibliométricos e cientométricos. *Filosofia e Educação*, v. 5, n. 2, p. 89-102, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.bc.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635396>>. Acesso em 10 ago 2015.

KAGEYAMA, Ângela et al. Diversificação das rendas nos domicílios agrícolas no Brasil, 1992 e 2001. **Economia e Sociedade**. v. 12, n. 1, p. 20, 2003. Disponível em: <[www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php?id=552&tp=a](http://www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php?id=552&tp=a)>. Acesso em: 20 jun 2015.

KOBASHI, Nair Yumiko; DOS SANTOS, Raimundo Nonato Macedo. Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses 10.5007/1518-2924.2008 v13nesp1p106. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 13, n. 1, p. 106-115, 2008. Disponível em: <<http://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewArticle/1130>>. Acesso em: 30 jun 2015.

LIMA, Francielly Dornelas Correia; DINIZ, Jéssica Rosa; DA SILVA, Denise Mendes. Perfil de produção científica em contabilidade: um comparativo entre os periódicos *Contabilidade Vista & Revista* e *Universo Contábil*, no período de 2006 a 2010. **RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 12, n. 2, p. 607-640, 2014. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race/article/view/2092>>. Acesso 23 jun 2015.

LIMA, Paula Viviane Laudares. **Como valorizar a estratégia da sua empresa**. 2004. Disponível em: <<http://www.mbc.org.br/mbc/uploads/biblioteca/1164637137.0495A.pdf>>. Acesso em: 24 jun 2015.

LOURENZANI, Wagner Luiz *et al.* A qualificação em gestão da agricultura familiar: A experiência da Alta Paulista. **Revista Ciência em Extensão**, v. 4, n. 1, p. 62, 2008. Disponível em: <[http://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/37/2](http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/37/2)>. Acesso em: 21 maio 2015.

MAINARDES, Jefferson. Análise de políticas educacionais: breves considerações teórico-metodológicas. **Revista Contrapontos**, v. 9, n. 1, p. 4-16, 2009. Disponível em <[http://www.nupe.ufpr.br/Dia18\\_1.pdf](http://www.nupe.ufpr.br/Dia18_1.pdf)>. Acesso em 06 out 2015.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARCIAL, Elaine Coutinho; GRUMBACH, Raul José Santos. **Cenários prospectivos: como construir um futuro melhor**. 5. ed. rev.ampl. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

MARTINS, Alex Cavalcanti; LIMA, Marcelo Barbosa de; FERREIRA, Jorge Leandro Delconte. Rentabilidade na diversificação de atividades rurais: estudo comparativo em duas pequenas propriedades. 2011. **Anais VII EMPPEX**. Disponível em: <[http://www.fecilcam.br/anais/vii\\_enppex/PDF/ciencias\\_contabeis/08-cicont.pdf](http://www.fecilcam.br/anais/vii_enppex/PDF/ciencias_contabeis/08-cicont.pdf)>. Acesso em: 23 abr 2015.

MOZZATO, Anelise R.; GRZYBOVSKI, Denize. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4.pdf>>. Acesso em: 23 out 2015.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MONTEIRO, Sandra Lopes et al. A análise do discurso e questões sobre a linguagem. **Revista X**, v. 2, 2006. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/revistax/article/viewFile/5424/5222>>. Acesso em, 4 out 2015.

MUGNAINI, Rogério; JANNUZZI, Paulo de Martino; QUONIAM, Luc. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 2, p. 123-131, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a13v33n2.pdf>>. Acesso em: 30 jun 2015.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração, São Paulo**, v. 1, n. 3, p. 2, 1996. Disponível em <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>>. Acesso em 15 out 2015.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Por que fazer pesquisa na universidade? p. 65-76. **Revista ACB**, v. 3, n. 3, p. 65-76, 2005. Disponível em: <[revista.acbsc.org.br/racb/article/view/329/388](http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/329/388)>. Acesso em 15 out 2015.

OLIVEIRA, Elayne Karinna Figueiredo de; BOENTE, Diego Rodrigues. Análise bibliométrica da produção científica recente sobre contabilidade gerencial-DOI: <http://dx.doi.org/10.15603/1982-8756/roc.v8n15p199-212>. **Revista Organizações em Contexto-online**, v. 8, n. 15, p. 199-212, 2012. Disponível em:< <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/OC/article/viewArticle/2879>>. Acesso em 20 ago 2015.

OLIVEIRA, Sheila Cristina Macário et al. Bibliometria em artigos de contabilidade aplicada ao setor público. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2013. Disponível em:<<http://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/125>>. Acesso em 15 ago 2015.

PADILHA, Ana Claudia Machado. **A estratégia de diversificação de sustento rural e a dinâmica da capacidade absorptiva no contexto do turismo rural**: proposição de estrutura de análise. 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16455/000701963.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 25 abr 2015.

PERONDI, Miguel Ângelo. **Diversificação dos meios de vida e mercantilização da agricultura familiar**. 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/11009>>. Acesso em: 09 maio 2015.

PERONDI, Miguel Ângelo; SCHNEIDER, Sergio. **Diversificação agrícola e não agrícola da agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/818.pdf>>. Acesso em: 04 maio 2015.

PERONDI, Miguel Ângelo; SCHNEIDER, Sergio. **Diversificação endógena e intersetorial da agricultura familiar**. 2007. SOBER. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/6/1149.pdf>>. Acesso em: 04 maio 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013. Disponível em:< <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em 06 out 2015.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**, v. 3, p. 76-97, 2003. Disponível em: [http://www.geocities.ws/cienciascontabeisfecea/estagio/Cap\\_3\\_Como\\_Elaborar.pdf](http://www.geocities.ws/cienciascontabeisfecea/estagio/Cap_3_Como_Elaborar.pdf). Acesso em 4 out 2015.

RAVELLI, Ana Paula Xavier et al. A produção do conhecimento em enfermagem e envelhecimento: estudo bibliométrico. **Texto and Contexto Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 506, 2009. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n3/a14v18n3>>. Acesso em: 18 ago 2015.

RICHARSON. Roberto Jary. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3º ed. São Paulo: Atlas, 2012. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/226198537/01-Richardson-Pesquisa-Social-MCtodos-e-TCcnicas-pdf-PdfCompressor-643562#scribd>. Acesso em 29 jun 2015.

ROCHA, Décio; DEUSDARÁ, Bruno. Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re) construção de uma trajetória. *Alea: Estudos Neolatinos*, v. 7, n. 2, p. 305-322, 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-106X2005000200010>>. Acesso em: 12 out 2015.

ROSAS, Fábio Sampaio. Indicadores de impacto, visibilidade e colaboração para a produção científica da pós-graduação BRASILEIRA: um estudo nos programas de excelência na área de zootecnia. Disponível em: < [https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/rosas\\_fs\\_me\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/rosas_fs_me_mar.pdf)>. Acesso em 3 out 2015.

SACHUCK, Maria Iolanda; AUGUSTO, Cleiciele Albuquerque. Competência e competitividade na agricultura orgânica em pequenos empreendimentos rurais na região noroeste do Paraná. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 2, n. 2, p.4-20, 2008. Disponível em: <<http://www.faccamp.br/ojs/index.php/RMPE/article/view/42/33>>. Acesso em: 25 maio 2015.

SAKATA, Marici Cristine Gramacho. **Tendências metodológicas da pesquisa acadêmica em turismo**. 2002. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <[www.tecsi.fea.usp.br/.../SAKATA-Marici-DissertacaoECAUSP-2002.pdf](http://www.tecsi.fea.usp.br/.../SAKATA-Marici-DissertacaoECAUSP-2002.pdf)>. Acesso em 05 nov 2015.

SANTANA, Ana Carolina; FERREIRA, Patrícia Aparecida; ALENCAR, Edgard. **Agricultura familiar e diversificação: um estudo na microrregião Alto Rio Grande-MG**. 2007. Disponível em: <[http://www.apg.ufla.br/resumos/resumo\\_2007/Resumos/153.pdf](http://www.apg.ufla.br/resumos/resumo_2007/Resumos/153.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2015.

SANTOS, Daiana Luzia da Rosa dos. **Processo de diversificação na agricultura familiar no município de Arvorezinha - RS**. 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/87419/000907858.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 06 maio 2015.

SCHÄFFER, Clair Junior de Oliveira. **A diversificação de atividades agrícolas na agricultura familiar do município de Sertão Santana, RS, a partir do Programa Municipal de Incentivo à Viticultura**. 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/38163>>. Acesso em: 25 abr 2015.

SCHNEIDER, Sérgio. Agricultura familiar e desenvolvimento rural endógeno: elementos teóricos e um estudo de caso. **Desenvolvimento Rural-Tendências e debates contemporâneos. Ijuí: Unijuí**, 2006. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/386.pdf>>. Acesso em: 29 set 2015.

SCHNEIDER, Sergio. Reflexões sobre diversidade e diversificação agricultura, formas familiares e desenvolvimento rural. **RURIS - Revista do Centro de Estudos Rurais - UNICAMP**, v. 4, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/ruris/article/viewFile/708/572>>. Acesso em: 2 jun. 2015.

SCHNEIDER, Sérgio; SCHIMITT, Cláudia Job. O uso do método comparativo nas Ciências Sociais. **Cadernos de Sociologia, Porto Alegre**, v. 9, p. 49-87, 1998. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/373.pdf>>. Acesso em: 12 out 2015.

SILVA, Cristiane Rocha; GOBBI, Beatris Christo; SIMÃO, Ana Adalgisa. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 7, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/210/207>>. Acesso em: 08 out 2015.

SILVA, Lobelia Faceira da. O ProUni como política pública em suas instâncias macro-estruturais, meso-institucionais e microssociais. 2009. Disponível em: <<http://msu.dominiotemporario.com/doc/TeseLOBELIA.pdf>>. Acesso em: 15 out 2015.

SIMONETTI, Danieli *et al.* Os processos de diversificação da agricultura familiar: uma revisão literária. **Synergismus scyentifica UTFPR**, v. 6, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/SysScy/article/view/1272/854>>. Acesso em: 18 maio 2015.

SOBER. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. **Diversificação Agrícola: uma alternativa para agricultura familiar**. CONGRESSO DA

SOBER. 2003. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/2/681.pdf>>. Acesso em: 8 maio 2015.

SOTO, Maria Gracia Garcia. **El gobierno corporativo y las decisiones de crecimiento empresarial**: evidencia en las cajas de ahorros españolas. 2003, cap. 1-2. Disponível em: <<http://www.eumed.net/tesis-doctorales/mggs/Cap1-2.pdf>>. Acesso em: 23 abr 2015.  
SPLLITER, Karla; ROSA, Carolina Aguiar; BORBA, José. Alonso. Uma Análise das Características dos Trabalhos “Ditos” Bibliométricos Publicados no Enanpad entre 2000 e 2011. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. **Anais ANPAD**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad\\_2012/EPQ/Tema%2002/2012\\_EPQ2501.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2012/EPQ/Tema%2002/2012_EPQ2501.pdf)>. Acesso em 17 ago 2015.

TEIXEIRA, Rubens França de. PACHECO, Maria Elisabete Corrêa. Pesquisa social e a valorização da abordagem qualitativa no curso de administração: a quebra dos paradigmas científicos. **REGE Revista de Gestão**, v. 12, n. 1, p. 55-68, 2005. Disponível em: <[www.spell.org.br/documentos/download/26959](http://www.spell.org.br/documentos/download/26959)>. Acesso em 29 set 2015.

VALENTINI, Ana Maria Roux. Método do Estudo de Caso (Case studies) ou Método do Caso (Teaching Cases)? Uma análise dos dois métodos no Ensino e Pesquisa em Administração. **REMAC Revista Eletrônica Mackenzie de Casos, São Paulo-Brasil**, v. 1, n. 1, p. 1, 2005. Disponível em: <[http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/remac/jul\\_dez\\_05/06.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/remac/jul_dez_05/06.pdf)>. Acesso em 10 out 2015.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918>>. Acesso em 15 ago 2015.

VANZ, Samile Andrea de Souza. As redes de colaboração científica no Brasil:(2004-2006). 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17169/000711634.pdf>. 2009>. Acesso em 30 out 2015.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia. Estudos Bibliométricos: Procedimentos Metodológicos e Contribuições. **UNOPAR Científica Ciências Jurídicas e Empresariais**, v. 15, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://www.pgss.com.br/revistacientifica/index.php/juridicas/article/view/1446/1246>>. Acesso em: 21 jun 2015.

VIEIRA, Ricardo Quintão; SANNA, Maria Cristina. O uso do estudo bibliométrico pelos pesquisadores da saúde em periódicos científicos digitais brasileiros. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB**. 2013. p. 4036-4051. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1547>>. Acesso em: 23 jun 2015.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2009.

ZANELLI, José Carlos. **Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7nspe/a09v7esp.pdf>>. Acesso em: 29 out 2015

WRIGHT, Peter; KROLL, Mark. J.; PARNELL, John. Tradução: Celso Rimoli; Lenita Esteve. **Administração estratégica: conceitos**. Atlas, 2011.